



SISTEMATIZAÇÃO DO PERCURSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

POTENCIAIS
EDUCATIVOS

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Ricardo Nunes

Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SME

Fernando Padula

Secretário Municipal de Educação

Maria Silvia Bacila

Secretária Executiva Pedagógica

Samuel Ralize de Godoy

Secretário Adjunto de Educação

Ronaldo Tenório

Chefe de Gabinete

Sueli Mondini

Chefe da Assessoria de Articulação das Diretorias Regionais de Educação – DREs



SISTEMATIZAÇÃO DO PERCURSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

POTENCIAIS
EDUCATIVOS



EXPEDIENTE

FUNDAÇÃO ITAÚ - ITAÚ SOCIAL

Presidência da Fundação

Eduardo Saron

Superintendência do Itaú Social

Patricia Mota Guedes

Gerência de Implementação

Gerente de Implementação: Cláudia Sintoni

Coordenador de Ensino Fundamental: Renato Brizzi Martins

Analista de Ensino Fundamental: Milena Regina de Paula Silva

PRODUÇÃO DA PUBLICAÇÃO

Assessoria técnica

Incrivy Arte Cultura e Educação

Coordenação

Ivy Moreira

Consultores pedagógicos

Mariana Mota

Tarsila Portella

Apoio técnico

Ana Paula Bezerra Severiano

Thais Mascarenhas

Coordenação editorial

Estúdio Cais - Projetos de Interesse Público

Elaboração dos textos

Daniele Próspero

Ivy Moreira

Mariana Mota

Tarsila Portella

Revisão ortográfica

Marta Pachiella Martinez

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Marcela Weigert Braga



PARTICIPANTES DO PROJETO

DRE BUTANTÃ

Ponto focal: Simone Silvério (DIPED)

EMEF General Álvaro Silva Braga: Adriano Antônio da Silva

EMEF CEU Butantã: Cátia Iglesias Lucas

EMEF Conde Luiz Eduardo Matarazzo: Márcia Aparecida da Silva Souza

EMEF Alcides Gonçalves Etchegoyen: Ketlen Flávia Félix da Silva

EMEF Educandário: Marília Schlesinger Amorim

EMEF Ileusa Caetano da Silva: André Luis da Silva Ferreira

EMEF Vila Munck: Marília Prates Lessa dos Santos

EMEF Dr. José Dias da Silveira: Edeli Zan

DRE CAMPO LIMPO

Ponto focal: Jonathan da Silva Marcelino (DIPED)

CEU EMEF Casa Blanca: Frederico José Bouzan Kemper

EMEF Prefeito Adhemar de Barros: Erley Santos e Leandro Gallo

CEU EMEF Mario Fittipaldi: Tatiana Cristina Pereira

EMEF José Olympio Pereira Filho: Milena Lima de Souza

DRE CAPELA DO SOCORRO

Ponto focal: Agatha Rodrigues da Silva (DIPED)

EMEF Joaquim Bento Alves de Lima: Aline Lopes Oliveira, Débora Barros, Everton Souza e Silas Butrico

CEU EMEF Manoel Vieira Queiroz Filho: Simone Cristina Baptista Loreda da Silva

EMEF Ulisses S. Guimarães: Glaucia Kelly Feitoza Mendes

DRE FREGUESIA/BRASILÂNDIA

Pontos focais: Gisele Beledelli Borges Alves (DIPED), José Luiz Brito dos Santos (DIPED) e Thais Charelli Martins Leandro (DIPED)

EMEF Prof. Aroldo de Azevedo: Diana Sanches Esteves Pinto, Joelma Rodrigues, Maiara Amaral Lopes Figueira, Maria do Carmo Assunção e Thiago Nascimento Ferreira

EMEF Prof. Primo Páscoli Melaré: Débora Silva Lima, Elisete Crispim Santos do Nascimento, Flávia Teodoro Alves, Jaqueline Boaretto, Joice Aparecida da Silva Vicente, Leandro Campos, Neusa Maniezo, Renato de Oliveira Bonetti, Robson Antônio Novaes de Seixas, Silvia Regina dos Santos Candido e Yara Mizokami Leão Silva

EMEF Prof. Neir Augusto Lopes: Fabíola Martins de Oliveira e Janaína Ferreira da Silva.

EMEF Profª Maria Aparecida Rodrigues Cintra: Délcio Fernandes Domingos e Indara Reinthaler Mayer

EMEF Dona Angelina Maffei Vita: Ariana Mara da Silva, Giselle de Brito Silva, José Roberto Lara, Luis Cesar Sparsbrod Santos, Mara Ledesma da Silva, Mariana de Andrade Panizza, Sérgio Gregory M. de Souza e Vinicius Agnellos Silva

CEU EMEF Jardim Paulistano: Rosimeire Rocha

CEU EMEF Senador Teotônio Vilela: José Paulo Ferreira dos Santos

DRE GUAIANASES

Pontos focais: Ester Marques de Paula Dionísio (DIPED), Jeferson Douglas Firmino (DIPED), José Lopes Moreira Filho (DIPED), Lucimeire Cabral de Santana (Diretora) e Valéria Silva Nascimento de Oliveira (DIPED)

CEU EMEF Profª Nazaré Neri Lima: Bruno Lima Gouvêa de Almeida e Kátiusca Kinue Kurosu

EMEF Profª Olinda Menezes Serra Vidal: Ângela Oliveira, Edvan Pereira, Eliene Lopes Silva, Evelyn Carvalho, Joeli Maranhão, Marcia Rosa Flores, Natali Rosa, Neana Dias Souza, Patrícia Diniz e Vanessa Nascimento Rosa

EMEF Prof. Antônio D'Ávila: Luciana Clemente Moreira, Márcia Maria Dias e Simone Aparecida da Silva

EMEF Aureliano Leite: André Luis Nascimento Portal, André Ruiz Munoz, Aryadne de Novaes Sousa, Bianca Freire dos santos, Danilo Tarrão Cardoso, Eva Vânia Silva Alqueja, Evelyn Renata Rodrigues, Fernanda de Melo Sudário, Gerusa Rodrigues Marinho, Ireneuma Santos de Oliveira, Janine de Oliveira Rodrigues, Leticia Gonçalves, Maria Aparecida da Silva, Mariana Gomes de Barros, Marllon Antônio Alves da Silva, Railda dos Santos Barbosa e Rosana Vasconcelos

EMEF Dias Gomes: Cícero Leonardo Leal, Fábio Torres, Marta Ferreira Marques e Patrícia da Silva Alecrim Alamino

DRE IPIRANGA

Ponto focal: Carolina Lobrigato (DIPED) e Girséley Alexandre Gonçalves Sato (DIPED)

EMEF Cleomenes Campos: Ana Lucia Marques

EMEF Altino Arantes: Thais Helena Inglez Silva

EMEF Cassiano Ricardo: Adriana de Godoi Bocchio, Alessandra Regina Pinheiro Polli e Gabriele Dalarte

EMEF Marechal Deodoro: Janete da Silva Alves de Oliveira e Tatiana Rosa Rocha

EMEF Prof. João Carlos da Silva Borges: Ana Cristina Reis, Bruno Mendes Pinheiro, Cleusa Brazolin, Chie Hirose, Cristiane Couto de Souza, Daniela Rosa, Débora Maeda, Nuclecia Serikawa, Sandra Estuque Nastri e Silvana Damasco

EMEF Duque de Caxias: Geovanna Santana de Andrade, Maria Emilia Alves Rangon de Lima e Rafael dos Santos Renosto

EMEF Prof. Francisco da Silveira Bueno: Karina da Paz Pimenta

DRE ITAQUERA

Ponto focal: Beatriz Valim Gomes da Silva (DICEU)

EMEF Sebastião Francisco, O Negro: Glauber Fonseca Silveira

EMEF Profª Clotilde Rosa Henriques Elias: Eliane Rampazo, José Meira e Suzana Akemi

EMEF Águas de Março: Maria Cristina Lamberti

EMEF Prof. Aurélio Arrobas Martins: Alexandre de Paula da Cunha

CEU Formosa – Prof. Eden Silverio de Oliveira: Fernanda de Oliveira Furino e Raquel Bravo Ferreira

EMEF Dr. João Naoki Sumita: Gustavo Meira Menino

EMEF Bartolomeu Lourenço de Gusmão: Tatiana Yukie Nakamoto

EMEF Guimarães Rosa: Viviane Aline dos Santos

EMEF Eduardo Prado: Ronaldo Capel

CIEJA – Centro Integração de Educação de Jovens e

Adultos – Itaquera: Carolina de Sá Broccoletti

DRE JAÇANÃ/TREMEMBÉ

Ponto focal: Gregory dos Santos Pina (DIPED)

EMEF Helena Lombardi Braga: Felipe da Silva Machado

EMEF Hélio Franco Chaves: Elisângela Alves da S. Gomes

EMEF Hipólito José da Costa: Edivania Alexandre da Silva

EMEF João Domingues Sampaio: Vanessa Nascimento dos Santos

EMEF Octávio Pereira Lopes: Márcia Regina Dutra



DRE PENHA

Pontos focais: Ana Paula Xavier Corrêa dos Anjos (DICEU), Fabio Luiz Villani (DICEU) e Sandra Cristina Lima Barbosa (DICEU)

CEU EMEF Prof. Antônio Carlos Rocha: Antonio Eduardo e Silva e Karolina Tozato Bahr

CEU CEMEI Monte Serrat: Adalgiza Ferro e Karyna Casaes Vaz

DRE PIRITUBA/JARAGUÁ

Ponto focal: Catarina Castineiras (DIPED)

EMEF Ministro Aníbal Freire: Elder de Lima Magalhães e Wider Aparecido Rodrigues Souza

CEU EMEF Pêra Marmelo: Ana Claudia Caetano, Jéssica Nehrebecki Ventura e Marcelo Warris

DRE SANTO AMARO

Pontos focais: Renata Aparecida do Nascimento (DICEU) e Renata Rodrigues dos Santos (DICEU)

EMEF Antenor Nascentes: Fernanda Veloso Saraiva

EMEF Prof. Laerte Ramos de Carvalho: Paloma de Andrade e Karen Sellis

EMEF Conde Pereira Carneiro: Rafaela da Silva Santos

EMEF Dr. Antônio Carlos de Abreu Sodré: Vilma Sigoli Uchida

EMEF Des. Manoel Carlos de Figueiredo Ferraz: Patricia Dias Fernandes Sola

EMEF Profª Amélia Rodrigues de Oliveira: Stefhany Fonseca Abrahao

EMEF Almirante Sylvio Heck: Priscilla Francielly Silva Marineli

CEU EMEF Prof. Paulo Gonçalo Santos: Ezequiel Marcos de Carvalho e

Dalmo José Carvalho da Silva

DRE SÃO MATEUS

Pontos focais: Elenice Elena de Oliveira (Assessoria do Gabinete) e Edna Ribeiro dos Santos (DIPED)

Apoio técnico: Armindo dos Santos Bispo (DIPED), Beatriz Nogueira Souza (DIPED), Cassia Christina Baptista Falcone (DIPED), Emerson Cleber Boreli Gianini (DIPED), Maura Casari (DIPED) e Wendel Di Paola do Carmo (DIPED)

EMEF Aclamado: Eliana Alavez Rodrigues

EMEF Profª Dirce Genésio dos Santos: Aparecida Donizete Orlando

EMEF Prof. Rivadávia Marques Júnior: Dhiancarlo de Oliveira Miranda

EMEF Júlio de Grammont: Adriana Brandão da Silva, Adriana Farias de Souza, Andreia Aparecida Oliveira do Amaral, Ellen Sá Jesus Guimarães e Francisca Jardimina da Silva Lima

EMEF Profª Thereza Maciel de Paula: Eloiza Antônia Araújo Linhares e Ana Maria dos Passos Machado

EMEF Fazenda da Juta: Caroline de Souza Silva, Cassio Domingos Ferreira e Nicole Cristina de Sousa

EMEF Deputada Ivete Vargas: Giovana Brito de Lima

EMEFM Rubens Paiva: Marcos Ferreira da Fonseca e Fernanda Carla da Silva

DRE SÃO MIGUEL PAULISTA

Ponto focal: Ricardo Claro (DICEU)

EMEF Virgílio de Mello Franco: Mayara Renesto Rodrigues

EMEF Padre José de Anchieta: Taiga Fernanda V. Martins

EMEF Prof. Flávio Augusto Rosa: Anderson Ferreira

EMEF Sen. José Ermírio de Moraes: Vera Lúcia de Souza

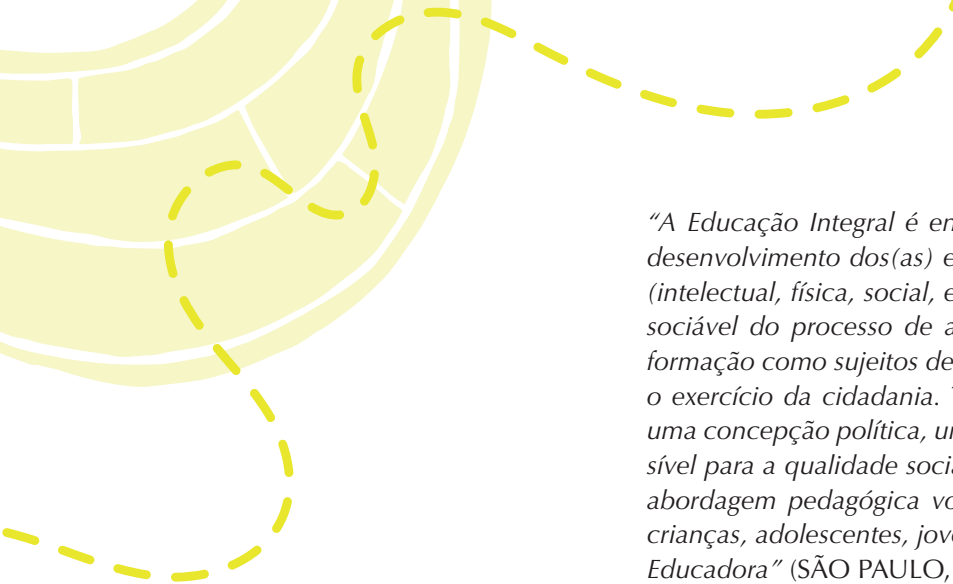


ÍNDICE

1.	Apresentação do material	09
2.	Panorama: as Diretorias Regionais de Educação (DREs), as escolas participantes e os distritos mapeados	12
3.	Sobrevoos: as ações realizadas no projeto	17
	3.1. Planejamento	18
	3.2. Mobilização	21
	3.3. Implementação	31
	3.4. Produção e sistematização do conhecimento	35
4.	Relatos das experiências das escolas participantes	38
5.	Recomendações	52
6.	Referências bibliográficas	58

1. APRESENTAÇÃO DO MATERIAL





“A Educação Integral é entendida como aquela que promove o desenvolvimento dos(as) estudantes em todas as suas dimensões (intelectual, física, social, emocional e cultural) como parte indissociável do processo de aprendizagem ao longo da vida e sua formação como sujeitos de direitos e deveres, comprometida com o exercício da cidadania. Trata-se não de uma modalidade, mas uma concepção política, um paradigma urgente, necessário e possível para a qualidade social em educação na nossa cidade. Uma abordagem pedagógica voltada ao desenvolvimento dos bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos na perspectiva da Cidade Educadora” (SÃO PAULO, 2020. p.9).

O trecho acima expressa a perspectiva adotada pelo município de São Paulo para que todas e todos tenham seus direitos garantidos em sua plenitude. Criada em 2015, a política pública de Educação Integral na cidade é fruto de uma história construída ao longo de décadas, sendo uma proposta contemporânea, inclusiva, sustentável e fundamental para a superação das desigualdades.

Para apoiar e contribuir com a efetivação da educação e desenvolvimento integral de crianças e adolescentes da cidade, a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME) e o Itaú Social firmaram uma parceria nos anos de 2023¹ e 2024.

O documento que você tem em mãos é parte integrante da implementação do projeto Potenciais Educativos realizado no âmbito da parceria ao longo de 2024. A perspectiva é contribuir para uma maior articulação e intencionalidade pedagógica no desenvolvimento das ações nos diferentes espaços das Unidades Escolares e em demais equipamentos nos territórios, assim como contribuir para uma gestão articulada do Programa São Paulo Integral no nível da Secretaria, das Diretorias Regionais de Educação e das Unidades Educacionais.

O projeto Potenciais Educativos se alinha e vem fortalecer o Programa São Paulo Integral, tendo em vista que ele tem, como objetivo principal,

“a promoção de experiências pedagógicas visando à consecução da educação integral por meio da expansão do tempo de permanência dos estudantes na escola de forma qualificada, a ressignificação dos espaços e do currículo, garantindo o direito de acesso aos territórios educativos na escola e para além dela, numa perspectiva de formação e desenvolvimento integral, contemplando as aprendizagens multidimensionais e a integralidade dos sujeitos” (SÃO PAULO, 2022).

Ou seja, a Educação Integral visa garantir o acesso aos territórios educativos na escola e para além dela. Mas, para que isso se efetive na prática, é fundamental que a comuni-

1. Em 2023, foi realizada uma experiência-piloto com nove escolas integrantes do Programa São Paulo Integral que estivessem situadas nos territórios mais vulneráveis. Foram produzidos seis mapeamentos dos potenciais educativos dos territórios nos quais as escolas estavam situadas, realizados por pesquisadores(as) residentes nos territórios e/ou distritos de desenvolvimento do projeto (Distritos Parelheiros, Pedreira, Campo Limpo, Jd. Ângela, Brasilândia e Jd. Helena). Os resultados desses levantamentos foram transformados em guias e entregues às escolas participantes. A experiência-piloto contou com um processo de diálogo e escuta qualificada dos diferentes atores(atrizes) que compõem essa política, sistematizados em documento, apontando os desafios ainda presentes na implementação do Programa São Paulo Integral, assim como as riquezas que essa política pública tem para a concretização de uma educação de fato integral. As escolas participantes do piloto foram: CEU EMEF Jardim Paulistano, CEU EMEF Senador Teotônio Vilela, EMEF José Olympio Pereira Filho, CEU EMEF Mario Fittipaldi, EMEF Professor Flávio Augusto Rosa, EMEF Senador José Ermírio de Moraes, CEU EMEF Manoel Vieira Queiroz Filho, EMEF Ulysses da Sylveira Guimarães e CEU EMEF Professor Paulo Gonçalo dos Santos.

dade escolar conheça e se aproprie desse território, entendido não só na sua dimensão física, mas também nas suas dimensões simbólicas e culturais, tendo em vista entender mais sobre os(as) estudantes que as escolas recebem, os saberes e agentes que produzem conhecimentos e como podem se articular ao currículo escolar.

Assim, em 2024, o objetivo da parceria foi consolidar a implementação da metodologia de construção do “Guia dos Potenciais Educativos dos Territórios” pela Rede Municipal de Ensino de São Paulo, de modo a fortalecer a interlocução das escolas com as pessoas, as instituições e os saberes dos territórios nos quais estão inseridas, assim como apoiar a produção do material para que esteja disponível para as escolas e seus respectivos distritos.

Neste ano, toda a comunidade escolar foi convidada a participar do processo de mapeamento dos potenciais educativos dos seus territórios. O intuito deste trabalho foi, portanto, oportunizar que mais pessoas participassem tanto do levantamento dos potenciais educativos, como da organização das informações. Lembramos que esse movimento vem agregar às ações já promovidas pelas escolas, tendo em vista que as unidades escolares realizam práticas de diálogo e exploração do entorno e da cidade.

Desta forma, a presente publicação vem para sistematizar e compartilhar as ações, aprendizados e descobertas que surgiram durante o percurso do projeto em 2024. Ao longo do documento, será possível conferir os objetivos da iniciativa, todas as etapas da sua implementação e as atividades realizadas, assim como recomendações para qualificar, ainda mais, as relações entre escolas e territórios.

A proposta é ser um material de referência para todas as redes de ensino que queiram desenvolver projetos semelhantes, compartilhando como se deu todo o desenho da iniciativa, seus desafios e, também, resultados alcançados.

Esperamos que este material possa ser um instrumento de consulta e de base para inspirar novas práticas, assim como na qualificação das políticas que visam promover uma Educação Integral.

Boa leitura!



2. PANORAMA:

AS DIRETORIAS REGIONAIS
DE EDUCAÇÃO (DRES),
AS ESCOLAS PARTICIPANTES E
OS DISTRITOS MAPEADOS



O projeto Potenciais Educativos foi realizado em parceria com as 13 Diretorias Regionais de Educação (DREs) da cidade de São Paulo e contou com a participação direta de 63 escolas do município. Vale ressaltar que, em 2024, o projeto foi aberto, prioritariamente, para o engajamento das escolas do Ensino Fundamental integrantes do Programa São Paulo Integral.

A metodologia do projeto previu a participação de estudantes dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, assim como de toda a comunidade escolar – familiares, docentes e funcionários – e, também, do entorno da escola no mapeamento dos potenciais educativos.

NÚMEROS EM DESTAQUE

- 63 escolas participantes
- 50 distritos mapeados²
- 1.375 potenciais educativos mapeados



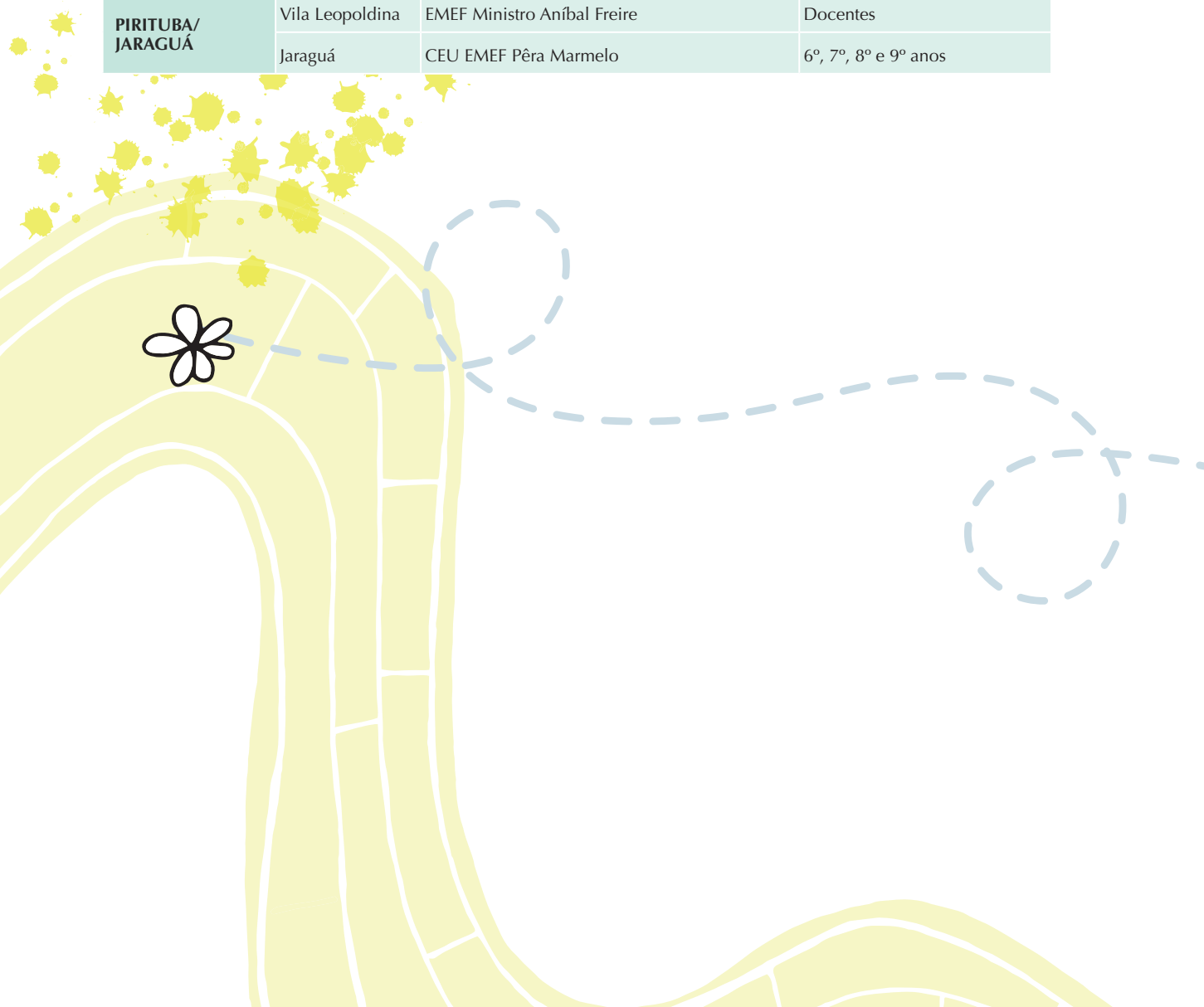
DRE	DISTRITO	ESCOLAS	PARTICIPANTES
BUTANTÃ	Rio Pequeno	EMEF CEU Butantã	2º, 3º e 9º anos
		EMEF General Álvaro Silva Braga	9º ano
		EMEF Conde Luiz Eduardo Matarazzo	1º ano
	Itaim Bibi	EMEF Dr. José Dias da Silveira	1º e 2º anos
	Raposo Tavares	EMEF General Alcides Gonçalves Etchegoyen	1º ano
		EMEF Ileusa Caetano da Silva	1º, 7º, 8º e 9º anos
		EMEF Educandário	4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos
		EMEF Vila Munck	1º ano
CAMPO LIMPO	Jardim São Luís	CEU EMEF Casa Blanca	Familiares 1º ao 4º ano (período tarde) 9º ano (período manhã)
	Campo Limpo	EMEF Prefeito Adhemar de Barros	6º e 9º anos Conselho da Escola Familiares
CAPELA DO SOCORRO	Grajaú	EMEF Joaquim Bento Alves de Lima	6º, 7º, 8º e 9º anos

2. Os distritos de Butantã e Morumbi (DRE Butantã), Parelheiros (DRE Capela do Socorro), Itaim Paulista (DRE São Miguel), Itaquera (DRE Itaquera), Lapa (DRE Pirituba/Jaraguá) e Liberdade (DRE Ipiranga) não tiveram adesão de escolas, mas tiveram seus potenciais educativos mapeados por escolas localizadas em outros distritos.

DRE	DISTRITO	ESCOLAS	PARTICIPANTES
FREGUESIA/ BRASILÂNDIA	Limão	EMEF Prof. Aroldo de Azevedo	Docentes
	Brasilândia	EMEF Prof. Primo Páscoli Melaré	8 ^{os} anos (A, B e C) Docentes
	Cachoeirinha	EMEF Prof. Neir Augusto Lopes	Docentes
	Freguesia do Ó	EMEF Profª Maria Aparecida Rodrigues Cintra	6º, 7º, 8º e 9º anos
	Casa Verde	EMEF Dona Angelina Maffei Vita	Grêmio Estudantil Imprensa Jovem Familiars Docentes Equipe de apoio da unidade Comunidade do entorno
GUAIANASES	Cidade Tiradentes	CEU EMEF Profª Nazaré Neri Lima	Grêmio Estudantil
		EMEF Profª Olinda Menezes Serra Vidal	1º ano (PSPI) Grêmio Estudantil Estagiários Docentes Gestão escolar
		EMEF Prof. Antônio D'Ávila	9 ^{os} anos (A e B)
		EMEF Aureliano Leite	6º e 8º anos Familiars Docentes
	Lajeado	EMEF Dias Gomes	3º ano Docentes Grêmio Estudantil
JAÇANÃ/ TREMOMBÉ	Tremembé	EMEF Hipólito José da Costa	6º e 7º anos Grêmio Estudantil
		EMEF Hélio Franco Chaves	5º ano Imprensa Jovem
	Jaçanã	EMEF Octávio Pereira Lopes	4º ano 6º e 9º anos da Imprensa Jovem
	Vila Guilherme	EMEF Helena Lombardi Braga	6º, 7º e 9º anos da Imprensa Jovem
	Vila Maria	EMEF João Domingues Sampaio	Docentes
PENHA	Penha	CEU EMEF Prof. Antônio Carlos Rocha	Docentes
	Tatuapé	CEU CEMEI Monte Serrat	Educação Infantil Docentes Familiars

DRE	DISTRITO	ESCOLAS	PARTICIPANTES
SANTO AMARO	Campo Grande	EMEF Antenor Nascentes	9 ^{os} anos
		EMEF Prof. Laerte Ramos de Carvalho	Grêmio Estudantil Imprensa Jovem
		EMEF Conde Pereira Carneiro	7º, 8º e 9º anos
		EMEF Dr. Antônio Carlos de Abreu Sodré	9 ^{os} anos
	Pedreira	EMEF Des. Manoel Carlos de Figueiredo Ferraz	5 ^{os} anos
		EMEF Profª Amélia Rodrigues de Oliveira	6º, 7º, 8º e 9º anos
	Cidade Ademar	EMEF Almirante Sylvio Heck	9 ^{os} anos
SÃO MIGUEL PAULISTA	Jardim Helena	EMEF Virgílio de Mello Franco	Grêmio Estudantil
	São Miguel	EMEF Padre José de Anchieta	Grêmio Estudantil
ITAQUERA	Parque do Carmo	EMEF Sebastião Francisco, O Negro	Toda a comunidade escolar
		EMEF Prof. Aurélio Arrobas Martins	6º, 7º, 8º e 9º anos
	José Bonifácio	EMEF Profª Clotilde Rosa Henriques Elias	6º, 7º, 8º e 9º anos
		EMEF Águas de Março	6º, 7º, 8º e 9º anos
	Vila Formosa	CEU Formosa – Prof. Eden Silverio de Oliveira	Comunidade escolar
	Aricanduva	EMEF Dr. João Naoki Sumita	6º, 7º, 8º e 9º anos
	Carrão	EMEF Bartolomeu Lourenço de Gusmão	Comunidade escolar
		EMEF Guimarães Rosa	1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º ao 9º anos
	Cidade Líder	EMEF Eduardo Prado	8º e 9º anos
		CIEJA – Centro Integração de Educação de Jovens e Adultos – Itaquera	Fundamental I e II – EJA
SÃO MATEUS	Iguatemi	EMEF Aclamado	8º e 9º anos
		EMEF Profª Dirce Genésio dos Santos	9º ano do Grêmio Estudantil
	São Mateus	EMEF Prof. Rivadávia Marques Júnior	8º e 9º anos
	São Rafael	EMEF Júlio de Grammont	2º, 4º e 5º anos
		EMEF Profª Thereza Maciel de Paula	8 ^{os} anos
	Sapopemba	EMEF Fazenda da Juta	8 ^{os} anos (A e B)
		EMEF Deputada Ivete Vargas	6 ^{os} anos (A e B), 8 ^{os} anos (A e B) e 9 ^{os} anos (A, B e C)
		EMEFM Rubens Paiva	Grêmio Estudantil

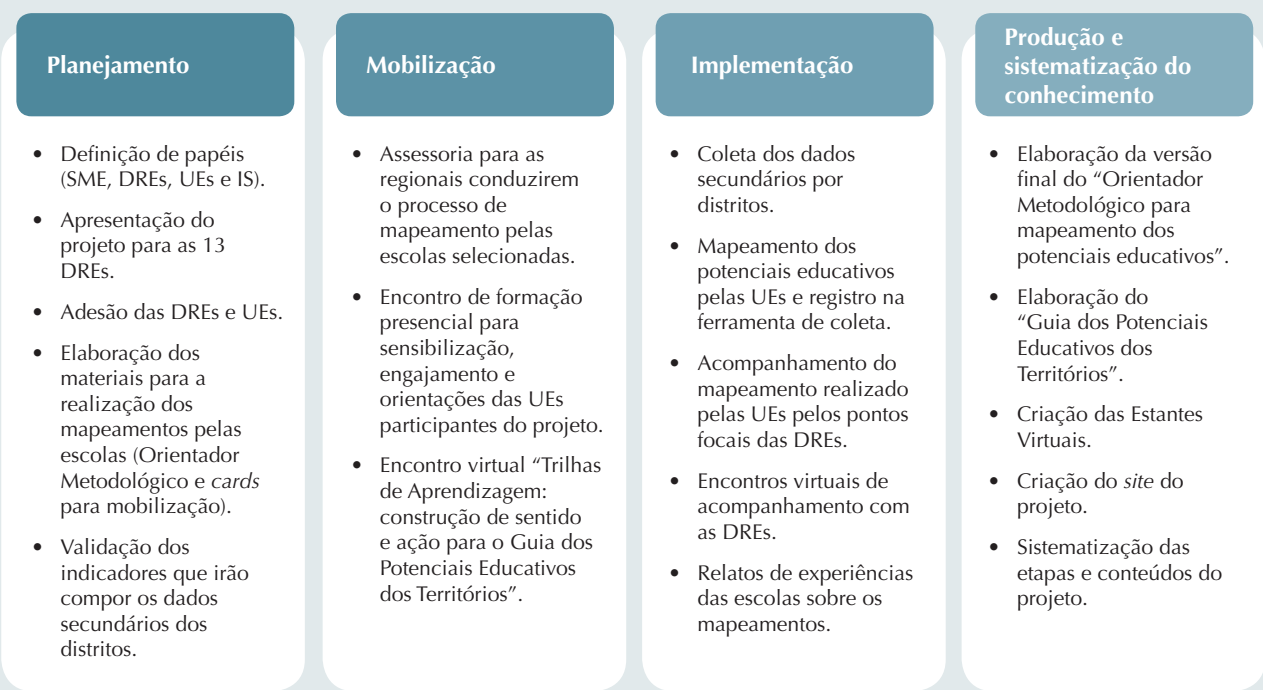
DRE	DISTRITO	ESCOLAS	PARTICIPANTES
IPIRANGA	São Lucas	EMEF Cleomenes Campos	Grêmio Estudantil
		EMEF Altino Arantes	8 ^{os} anos
		EMEF Prof. Francisco da Silveira Bueno	Grêmio Estudantil
	Sacomã	EMEF Cassiano Ricardo	3 ^{os} anos
	Bom Retiro	EMEF Marechal Deodoro	4º e 5º anos
	Moema	EMEF Prof. João Carlos da Silva Borges	1º, 2º e 3º anos 4º ano (B) 7º ano (A)
	Sé	EMEF Duque de Caxias	Grêmio Estudantil da Imprensa Jovem
PIRITUBA/ JARAGUÁ	Vila Leopoldina	EMEF Ministro Aníbal Freire	Docentes
	Jaraguá	CEU EMEF Pêra Marmelo	6º, 7º, 8º e 9º anos



3. SOBREVENDO: AS AÇÕES REALIZADAS NO PROJETO

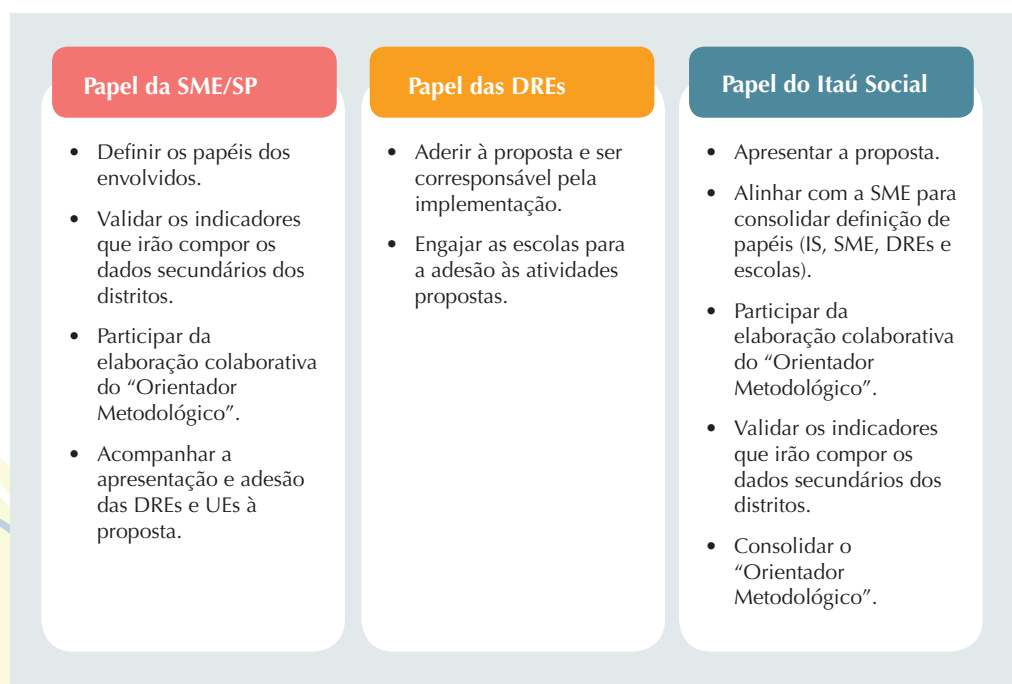


O projeto, realizado de março a outubro de 2024, contou com várias etapas e objetivos específicos para cada uma delas, articulando toda a comunidade escolar, gestores(as) do Programa São Paulo Integral, Diretorias Regionais de Educação (DREs), entre outros, nas iniciativas. A seguir, compartilhamos o percurso vivenciado e o detalhamento das atividades e resultados obtidos em cada etapa:



3.1. PLANEJAMENTO

Papéis e responsabilidades



1. Reuniões de validação da estratégia e definição dos papéis e responsabilidades no projeto

A equipe da Secretaria Municipal de Educação e o Itaú Social reuniram-se para desenhar a estratégia do projeto em 2024. A escolha foi por dar escala ao projeto-piloto iniciado no ano anterior, agora a partir da ação de implementação junto às Diretorias Regionais de Educação (DREs) e participação ativa da comunidade escolar, sendo esse processo aproveitado pedagogicamente pelas UEs. Com isso, durante o planejamento, foram definidos os papéis e responsabilidades de cada participante em todas as etapas.

2. Reuniões de alinhamentos com as Diretorias Regionais de Educação (DREs)

A equipe do Itaú Social realizou, ao lado de consultores, uma série de reuniões de alinhamento com as DREs para dar início às ações. Nos encontros, foi feito um resgate a fim de compartilhar as ações implementadas no projeto-piloto de assessoria técnica de 2023, com a elaboração de 6 guias de potenciais educativos dos territórios, assim como a sistematização do processo. Em seguida, foi apresentada a proposta para o ano de 2024, como se daria o processo de orientação e acompanhamento, assim como o cronograma previsto.

Nas reuniões, foi também identificado o interesse das DREs em aderir ao projeto e, em caso positivo, definidos os profissionais que seriam os pontos focais entre a equipe do projeto e as escolas nas Diretorias Regionais de Educação.

NÚMEROS EM DESTAQUE

- **14 reuniões realizadas com as DREs**, com a participação de Diretores(as) Regionais, Técnicos da Divisão Pedagógica (DIPED), Divisão dos Centros Educacionais Unificados e da Educação Integral (DICEU) e Divisão de Administração e Finanças (DIAF)
- **63 participantes**

3. Validação dos indicadores que compõem os dados secundários dos distritos

Foi realizada uma validação entre o Itaú Social e a SME de quais indicadores (áreas de Educação, Saúde, Cultura, Meio Ambiente, Transporte etc.) seriam utilizados para montar um panorama dos distritos participantes do projeto, a partir de pesquisas e levantamentos oficiais.

4. Criação dos materiais para a realização dos mapeamentos pelas escolas

Para contribuir com o processo de mobilização de diferentes pessoas e instituições no mapeamento dos potenciais educativos nos territórios e apoiar as escolas nessas atividades, o projeto criou e disponibilizou uma série de materiais:



4.1. Orientador Metodológico

O documento inicial disponibilizado às escolas trouxe conceitos centrais sobre Educação Integral e Território Educativo, assim como orientações práticas de como os(as) educadores(as) poderiam inserir a proposta do mapeamento dos potenciais educativos em suas práticas pedagógicas e sugestões de atividades para serem elaboradas em diferentes ciclos.

4.2. Cards

Foram criados quatro diferentes *cards* para que as escolas pudessem mobilizar públicos diversos para a proposta de mapeamento dos potenciais educativos – comunidade escolar, estudantes, grêmio e Imprensa Jovem e moradores dos territórios. Eles foram utilizados nas diversas estratégias desenhadas pelas escolas: envio por *Whatsapp*, impressão e fixação em murais, postagem em redes sociais, entre outras possibilidades.

Os materiais também foram traduzidos para o inglês e o espanhol, a fim de garantir o acesso de estudantes e da comunidade escolar de migrantes, em linha com a Política Municipal para a População Imigrante (Lei Municipal 16.478/2016, disponível em: bit.ly/3SCRCaW). Conheça alguns exemplos de *cards* disponíveis em: bit.ly/3WxX0i6.

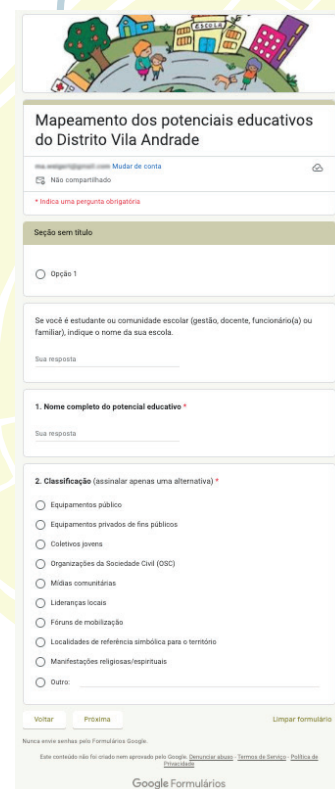


4.3. Formulário on-line por distrito para inserção de informações do mapeamento

Para que as escolas pudessem organizar e registrar as informações levantadas durante o mapeamento dos potenciais educativos dos territórios, foi disponibilizado, por distrito, um formulário on-line no GoogleForms. O formulário contou com campos para o preenchimento de dados como nome do local, endereço, faixa etária atendida, contatos etc. Assim, a cada potencial levantado, as informações foram registradas nos formulários.

Após o preenchimento, foram geradas tabelas por distrito, disponibilizadas em ambiente on-line – <http://potenciaiseducativos.sme.prefeitura.sp.gov.br> –, assim como um resumo com nomes e categorias dos potenciais incorporados no “Guia dos Potenciais Educativos dos Territórios”.

O formulário utilizado seguiu este modelo:
forms.gle/QtnADADYD2M56KTV8.



3.2. MOBILIZAÇÃO

Papéis e responsabilidades

Papel da SME/SP

- Planejar coletivamente as estratégias de sensibilização e engajamento das DREs e escolas.
- Orientar, instruir e regulamentar institucionalmente, quando necessário, as estratégias de sensibilização e engajamento das escolas.
- Mobilizar as DREs para participação dos encontros de formação e reuniões.
- Validar pauta formativa do encontro “Trilhas de Aprendizagem: construção de sentido e ação para o Guia dos Potenciais Educativos dos Territórios”.

Papel das DREs

- Participar dos encontros de formação e reuniões para apresentação do “Orientador Metodológico” e sobre o uso do “Guia dos Potenciais Educativos dos Territórios” como apoio para Educação Integral.
- Planejar, coletivamente, as estratégias de sensibilização e engajamento das escolas.
- Mobilizar as escolas que aderiram ao projeto a participarem do encontro virtual “Trilhas de Aprendizagem: construção de sentido e ação para o Guia dos Potenciais Educativos dos Territórios”.

Papel das escolas

- Participar dos encontros de formação e aderir às mobilizações e instruções da SME e DREs.
- Utilizar o “Orientador Metodológico” como referência para o planejamento de atividades de mapeamento do território.
- Participar do encontro virtual “Trilhas de Aprendizagem: construção de sentido e ação para o Guia dos Potenciais Educativos dos Territórios”.

Papel do Itaú Social

- Planejar, coletivamente, as estratégias de sensibilização e engajamento das escolas.
- Assessorar as DREs na condução do processo de mapeamento e registro dos potenciais educativos levantados pelas escolas.
- Orientar o uso do “Guia dos Potenciais Educativos dos Territórios” como apoio para Educação Integral.
- Elaborar pauta formativa do encontro virtual “Trilhas de Aprendizagem: construção de sentido e ação para o Guia dos Potenciais Educativos dos Territórios”.

1. Formação presencial com as escolas nas DREs

Após a adesão das DREs ao projeto, foram realizados encontros presenciais nas Diretorias para apresentar a proposta às escolas e convidá-las a se engajarem na iniciativa, com destaque para as unidades educacionais participantes do Programa São Paulo Integral. Nos encontros, participaram diretores(as), coordenadores(as) pedagógicos(as) e professores(as), além das equipes da Divisão Pedagógica (DIPED) e Divisão dos Centros Educacionais Unificados e da Educação Integral (DICEU).



DRE Campo Limpo



DRE Itaquera



DRE Freguesia/Brasilândia



DRE São Mateus

No início dos encontros, os(as) participantes foram convidados(as) a refletir sobre o que significa “Território educativo”, destacando pontos importantes, como:

- Oportunidades culturais, esportivas, pedagógicas e, até mesmo, de saúde pública que envolvem o entorno;
- Composição de espaço que agrega conhecimento, seja este científico sistematizado, como a escola regular, como um centro cultural que reúne moradores de um bairro cheio de saberes;
- Ambiente no qual a unidade escolar e sua comunidade estudantil se localizam, composto pelos espaços culturais, de atendimento à saúde, de amparo social e da segurança pública;
- Lugar em que o conhecimento faz sentido, mais do que meramente o espaço;
- Espaços de aprendizados tradicionais (escolas) ou não;
- Troca de saberes e de produção cultural;
- Todo espaço que é utilizado para práticas transformadoras, de trocas de conhecimento;

- Espaço de formação cultural e social que prepara o indivíduo para realizar intervenções na sociedade;
- Utilização dos espaços e pessoas do território para contribuir com conhecimento, crescendo a comunidade como um todo;
- Espaço que promove e desafia os(as) estudantes não só na formação, mas também na promoção do saber, espaço que instiga novos conhecimentos;
- A educação formal aliada à educação não formal e informal.

Em seguida, divididos por grupos, compartilharam como as escolas dialogam com os potenciais educativos dos territórios, trazendo desafios, assim como práticas já implementadas.



DRE Freguesia/Brasilândia

Os grupos comentaram sobre a importância das parcerias locais para viabilizar projetos e ações e as várias oportunidades disponíveis. Diversas iniciativas foram compartilhadas como visitas às bibliotecas locais; piqueniques em parques; atividades em parceria com os Centros de Atenção Psicossocial (CAPs); uso de ginásios esportivos para campeonatos; ações com organizações sociais de defesa de animais; pesquisas de campo pelos bairros; etc.

O grupo do distrito Tatuapé, por exemplo, ressaltou as várias oportunidades do território, como bibliotecas, atividades realizadas com o apoio da Guarda Civil Municipal (GCM), com o CEU (Centro de Educação Unificado) que disponibiliza o teatro, as atividades em parceria com a Universidade Cidade de São Paulo (Unicid), para atendimento de psicologia e odontologia, entre outras.

Já o grupo de Ermelino Matarazzo ressaltou a parceria com a ETEC local, as atividades nos espaços do CEU, assim como as visitas para os alunos conhecerem o ambiente da Universidade de São Paulo (USP) Leste e, o grupo da Vila Matilde, comentou sobre as palestras a respeito de temáticas do campo da saúde realizadas na escola com a participação das Unidades Básicas de Saúde (UBS), assim como as visitas às feiras livres no território, além das atividades do Centro para Crianças e Adolescentes (CCA), as visitas em clubes, praças e quadras locais.

Entre os desafios, os grupos destacaram:

- Dificuldade em estabelecer parcerias nos territórios devido a poucos espaços e iniciativas locais disponíveis, como casas de cultura, clubes, bibliotecas, parques etc.;
- Falta de ônibus para o deslocamento dos(as) estudantes;
- Poucos profissionais para acompanhar as saídas pedagógicas, principalmente para aquelas direcionadas aos primeiros anos do ciclo do Ensino Fundamental;
- Falta de conhecimento sobre os projetos das comunidades;
- Excesso de burocracias para as saídas;
- Limitação de vagas disponíveis nos locais a serem visitados, o que não permite que todos(as) estudantes possam ir aos locais escolhidos;
- Dificuldade em conciliar as agendas dos equipamentos e o horário de funcionamento da escola;
- Falta de retorno aos ofícios encaminhados pelas escolas aos equipamentos públicos;
- Entre outros.

Para finalizar a reflexão, os(as) participantes foram convidados(as) a elaborar uma “manchete” destacando o território e suas características singulares.



DRE São Mateus

Durante os encontros, foi realizada ainda a orientação do processo de mapeamento a ser feito pelas escolas com a participação de toda a comunidade escolar. Foi apresentado o documento “Orientador Metodológico”, entregue a todas as escolas, com sugestões para as práticas de mapeamento de modo a estimular a participação dos territórios, com destaque para as possibilidades de estratégias e atividades, e o fluxo da coleta de dados e inserção no formulário *on-line* disponível para os levantamentos a serem realizados nos territórios.

Por fim, todos(as) receberam um modelo de “Plano de ação”, instrumento disponibilizado para facilitar o planejamento da mobilização em articulação com as ações que já realizam na escola, envolvendo outros públicos (estudantes, famílias etc.).

Modelo de “Plano de ação”

Plano de ação	Escola			
Objetivo	- Mapear os potenciais educativos do território - Registrar no Formulário do Google			
Ação (nome da atividade, projeto ou evento)	Público (estudante, comunidade escolar, comunidade entorno)	Estratégia (detalhamento da atividade, sequência didática)	Prazo (entre maio e setembro)	Responsável
Atividade: Investigando meu bairro	Estudantes do 3º ano	Atividade: Mapear o trajeto de casa até a escola e os espaços de circulação dos(as) estudantes • Perguntar para os(as) estudantes o que percebem e visualizam no trajeto que realizam de casa até a escola; • Propor conversas que favoreçam a construção de percepções coletivas em relação aos elementos trazidos pelos(as) estudantes, como, por exemplo, espaços mais frequentados, caminhos preferidos, bairros onde moram etc.;	Junho	POEI
		Atividade: Identificar no mapa os locais levantados pelos(as) estudantes • Projetar o mapa do distrito ou imprimir em formato ampliado para que os(as) estudantes possam exercitar a localização dos espaços, lideranças, equipamentos e outros elementos identificados; • Criar as legendas para os elementos mapeados; • Construir maquete que represente o território;	Junho	
		Atividade: Investigar o território • Planejar uma expedição investigativa a partir dos levantamentos realizados, considerando os interesses e a viabilidade da proposta; • Elaborar perguntas orientadoras para o percurso, de modo a favorecer a aprendizagem em diálogo com o planejamento e o objetivo da atividade;	Julho	
Reunião de familiares	Famíliares e responsáveis	Apresentar a proposta do mapeamento na reunião de familiares e divulgar o convite digital + <i>link</i> do formulário; Identificar mães, pais ou responsáveis que tenham participação ativa na escola e convidá-los(las) a engajar outras famílias para o processo de mapeamento.	20/06	POEI e CP

Em relação à avaliação dos encontros presenciais, como aspectos positivos os(as) participantes destacaram a metodologia participativa e colaborativa utilizada, com muitas dinâmicas e espaço para o diálogo, interação e trocas de experiências; a abordagem clara e assertiva; a pertinência das temáticas abordadas; a abertura para o esclarecimento de dúvidas e orientações, com sugestões de atividades práticas e engajamento da comunidade escolar; e a importância do projeto para as unidades escolares, com destaque para a proposta da ação sobre os territórios educativos.



“Foi um encontro enriquecedor, de muitas trocas de experiências e conhecimentos, que promoveu muitas reflexões de pertencimento do território e ações possíveis e educadoras.”

“Cada encontro é uma oportunidade de aprendizado e hoje não foi diferente, e, também, ver que estamos na direção certa em relação às ações da nossa escola.”

“Foi ótimo para trazer essa ideia de pertencer e de desenvolver os potenciais próximos.”

“Possibilitou refletir sobre o potencial que nosso território tem e o pouco uso que fazemos disso.”

“Conhecer a proposta e saber que os estudantes podem fazer parte do processo foi ótimo.”

“O encontro foi um despertar e uma feliz iniciativa para sistematizar o trabalho já feito na escola.”

“Encontrar os colegas e pensar em algumas possibilidades para a coleta de informações sobre o território educativo.”

“A ideia do mapeamento é maravilhosa. Agrega no conhecimento dos estudantes, inclusive na coleta de dados. Conseguimos ter várias ideias para esse fim.”

“A possibilidade de trocar com os pares foi muito rica. As consultoras foram muito acolhedoras e explicaram os objetivos de maneira bem objetiva. Para mim, foi fundamental para me apropriar das intencionalidades.”

“Há a possibilidade de se ampliar os horizontes dos educandos através de novos projetos.”

Já sobre o que poderia ser melhorado, os(as) participantes destacaram a importância de ter mais tempo para refletir e compartilhar práticas das escolas; garantir a participação dos(as) gestores(as) também nos encontros; apresentar mais sugestões de atividades para serem desenvolvidas nas escolas, assim como exemplos de uso dos potenciais educativos dos territórios; engajar mais escolas na iniciativa; entre outros. Além disso, alguns(as) trouxeram sugestões para o projeto em si, como a possibilidade dele ser desenvolvido ao longo de todo o ano, a fim de garantir o engajamento e o tempo oportuno para a realização das atividades propostas para o mapeamento dos potenciais educativos.

NÚMEROS EM DESTAQUE

- 14 encontros presenciais realizados
- 282 participantes



2. Encontro virtual “Trilhas de Aprendizagem: construção de sentido e ação para o Guia dos Potenciais Educativos dos Territórios”



O projeto realizou um encontro virtual com os(as) educadores(as) das escolas participantes a fim de promover trocas de experiências sobre projetos e ações que as escolas realizam na perspectiva do diálogo entre o currículo e a cidade, assim como dialogar sobre a importância de reconhecer e conhecer o território como elemento central da Educação Integral. O encontro teve como proposta também envolver os(as) educadores(as) na construção das Trilhas de Aprendizagem que compõem o Guia, por meio do compartilhamento de saberes escolares.

A abertura do encontro contou com a participação de Maria Amélia Kuhlmann Fernandes, assessoria do Gabinete da Secretaria Municipal de Educação; Davi Silvestre Fernandes Martins, da Divisão de Currículo – Núcleo de Educação Integral da Secretaria Municipal de Educação; Renato Brizzi Martins, coordenador da equipe de Anos Finais do Ensino Fundamental do Itaú Social; e Milena Regina de Paula Silva, analista de implementação da equipe de Anos Finais do Ensino Fundamental do Itaú Social.

Em seguida, a convidada Giselle Rocha, mestra em Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), licenciada em Letras pela UFMG e bacharel em Comunicação Social (Jornalismo) pela PUC-MG, provocou os(as) participantes a refletir sobre o que é conhecer um território e como a cidade se torna parte desse território e esse território parte das pessoas. Para tal, apresentou um trecho do filme “Janela da Alma” (disponível em: <https://bit.ly/4flcgzu>), e trouxe conceitos sobre cartografia, além de reflexões da autora bell hooks a respeito do diálogo, da criação de espaços de escuta e a importância dos(as) educadores(as) em criar e valorizar esses aspectos na escola.

Os(as) educadores(as) também foram convidados(as) a participar dos seis grupos formados, para discutir a respeito dos Territórios do Saber³ do Programa São Paulo Integral.

3. Na ocasião do encontro, as nomenclaturas e quantidade de Territórios do Saber ainda não tinham sido atualizadas em conformidade com a Instrução Normativa SME nº 25, de 29 de agosto de 2024. As nomenclaturas atuais dos Territórios do Saber são: I – Comunicação e Novas Linguagens; II – Culturas, Arte e Memória; III – Orientação de Estudos e Invenção Criativa; IV – Consciência e Sustentabilidade Socioambiental, Economia Solidária e Educação Financeira; e V – Cultura Corporal, Aprendizagem Socioemocional, Participação Social e Promoção da Saúde.

Para cada grupo, foi apresentado um vídeo e/ou imagem inicial para despertar a conversa sobre o tema em questão e, em seguida, lançadas perguntas que buscaram provocar os(as) participantes para refletir acerca das práticas alinhadas às demandas do século XXI, de modo a contribuir para a formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo.

As perguntas disparadoras foram:

- *Considerando o Território do Saber em questão, o que precisa ser garantido no planejamento e execução de Trilhas de Aprendizagem? O que não pode faltar?*
- *Que questões precisam ser abordadas e são emergentes no contexto atual?*
- *Como as estratégias de diálogo com o território são implementadas de modo a fomentar o fortalecimento do PSPI na escola?*
- *Considerando a sua experiência, quais dicas você daria para elaborar Trilhas de Aprendizagem conectadas com o cotidiano dos(as) estudantes?*

Abaixo, os principais materiais utilizados com cada grupo:

Território “Cultura, Arte e Memória”

Vídeo inspirador: XIX Prêmio Arte na Escola Cidadã – 2018 – Educação Infantil – CMEI Santa Rita de Cássia – Vitória (ES): <https://bit.ly/3O7eUTv>.

Texto inspirador: “Território: o lugar em que desembocam todas as ações, todas as paixões, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações da sua existência” (Milton Santos).

Território “Educomunicação, Oralidade e Novas Linguagens”

Vídeo inspirador: Boas práticas escolares “Imprensa Jovem no Ar no G20” <https://bit.ly/4fLeXAh>.

Texto inspirador: “A verdadeira comunicação não admite uma só voz, um só sujeito, a transmissão, a transferência, a distribuição, um discurso único, mas sim a possibilidade de muitas vozes, alteridade cultural, independência e autonomia dos sujeitos, inúmeros discursos, enfim, estruturas radicalmente democráticas, participativas, dialógicas” (Paulo Freire).

Território “Orientações de Estudos e Invenção Criativa”

Vídeo inspirador: Ambiências criativas como estratégia pedagógica – Jovens Urbanos: <https://bit.ly/4fm8n3t>.

Texto inspirador: “Hoje, penso em um modelo de educação contrário ao do sistema de ensino: é a questão da pluralidade e da aprendizagem. Não existe educação no singular, é no mínimo duas pessoas. Somos nós. Não importa nome, organização, somos nós. A gente está fazendo perguntas que nos desafiam a fazer aquilo que a gente achava que não podia ser feito, porque a gente nunca tinha atentado à possibilidade de fazer. Estamos abraçando a possibilidade de pensar fora da caixa, de fazer o não feito ainda” (Tião Rocha).

Território “Consciência, Sustentabilidade Socioambiental e Promoção da Saúde”

Vídeo inspirador: Consumo responsável - Programa Água Brasil: <https://bit.ly/3ULBRj1>.

Texto inspirador: “Estamos a tal ponto dopados por essa realidade nefasta de consumo e entretenimento que nos desconectamos do organismo vivo da Terra” (Ailton Krenak).

Território “Ética, Convivência e Protagonismo”

Vídeo inspirador: Prêmio Territórios (7ª edição) | EE Prof. Andronico de Mello – Biblioteca Marielle Franco: <https://bit.ly/3YJU4hX>.

Texto inspirador: “É importante a gente desmistificar quem é este sujeito que escreve. Geralmente, o que é mostrado para nós é escrito por homens brancos, ricos ou europeus, como se nós não produzíssemos saber também, como se não tivéssemos escrevendo a História. Poder mostrar isso para as pessoas é fundamental. Escritores de diferentes lugares, as pessoas que vêm da periferia também são sujeitos pensantes, que produzem, sujeitos que escrevem. Isso gera uma identificação em pessoas que nunca foram vistas como produtoras. Há uma identificação com o que está sendo escrito e com o que se escreve. O leitor consegue se ver nestas pessoas” (Djamila Ribeiro).

Território “Cultura Corporal, Aprendizagem Emocional, Economia Solidária e Educação Financeira”

Vídeo inspirador: EMEI Armando de Arruda Pereira – projeto Motoca da Praça: <https://bit.ly/3O4Leq2>.

Imagem inspiradora: Grafite, autor Mauro Neri: <https://bit.ly/4fMZFeb>.

PRINCIPAIS PONTOS DESTACADOS PELOS(AS) PARTICIPANTES PARA A CRIAÇÃO DAS TRILHAS:

- Garantir a equidade dos(as) participantes nas saídas, considerando suas especificidades, a fim de que estudantes com deficiências, por exemplo, não sejam impedidos(as) de participar de explorações nos territórios.
- Entender o(a) educador(a) como uma potencialidade dentro do território.
- Conhecer o perfil dos(as) estudantes, para saberem o que querem e gostam de fazer dentro e fora da escola.
- Escutar sempre os(as) estudantes, pois trazem quais são os espaços significativos para eles(as) no território (ex.: uma praça que gostam de jogar bola).
- Fomentar a autonomia e o protagonismo dos(as) estudantes em todas as atividades, gerando pertencimento ao entorno e na sociedade.
- Propor atividades pedagógicas lúdicas, participativas e colaborativas, pois são as que mais geram interesse entre os(as) estudantes.
- Trabalhar a perspectiva de investigação local, para a qual é necessário desnaturalizar olhares.
- Garantir e ter clareza da intencionalidade pedagógica das ações propostas.
- Fazer uso dos recursos disponíveis, como o transporte escolar, por exemplo, para conseguir realizar as saídas propostas.
- Articular as iniciativas pedagógicas com o que os territórios já realizam em várias áreas, como, por exemplo, em literatura, conectar com os saraus locais, autores do território etc.
- Apresentar metodologias de pesquisa para as atividades em campo, ampliando o repertório dos(as) estudantes, principalmente para os(as) que precisam fazer o Trabalho Colaborativo Autoral (TCA).
- Investigar os problemas no território e desenvolver soluções, buscando alternativas para as melhorias necessárias.
- Apresentar oportunidades de apropriação da cidade, para além do território, ampliando a circulação pelo município.

AVALIAÇÃO DO ENCONTRO



Os(as) participantes foram convidados(as) a comentar sobre o que estariam levando dos aprendizados e trocas do encontro para a prática diária. Entre os aspectos apontados estão:

- Ações mais voltadas para ouvir os(as) estudantes, valorizando seus conhecimentos prévios, de maneira construtiva para toda a comunidade escolar.
- Muitas ideias e trocas de práticas para o protagonismo dos(as) estudantes no território.
- A importância de trazer ideias práticas para a ação. A teoria é fundamental, mas sem a prática, fica esvaziada.
- Um olhar do quanto é necessário conhecer o território e, com isso, colaborar para melhorias.
- O desenvolvimento da perspectiva dos(as) estudantes para observação e valorização do território e como este contribui para a Educação Integral.
- Sentimentos de pertencimento e valorização.
- Trocas de experiências significativas a ponto de repensar as próprias práticas e que devem ser compartilhadas pela potência que têm.
- A importância do olhar para os espaços potentes da cidade.
- Novas ideias e abordagens para o desenvolvimento da Educação Integral.

VOZ DOS(AS) EDUCADORES(AS)



“Encontro maravilhoso, muitas trocas de experiências! Vou compartilhar com os meus pares principalmente as propostas de protagonismo e de envolvimento com o entorno da escola.”

“A ideia de que o mapeamento deve ser mais que cartografia e que os afetos e vivências podem ser compartilhados nessa proposta.”

“Muitos pontos interessantes abordados, como a escuta dos estudantes, do corpo docente, das famílias e alguns projetos bem interessantes, um que poderia aplicar em nossa escola seria a reutilização de lixo eletrônico.”

“Uma troca de experiências importante sobre práticas no PSPI, principalmente com o ciclo de alfabetização.”

“Me deu vontade de participar das dinâmicas de todos os outros grupos. Todas as temáticas levantadas são pautas para discussão de pelo menos um encontro. Poderíamos ter um curso formativo sendo mais extenso e pontuado.”

“Um olhar mais atento e acolhedor ao território e à Educação Integral, para além dos muros da escola.”

“Como é importante ter momentos de escuta de outras práticas na rede, para pensarmos nas possibilidades e potencialidades do nosso trabalho! Levo ideias para ampliar a escuta com os estudantes e para poder mapear os potenciais espaços culturais e educativos.”

Já em relação ao que poderia ser melhor, os(as) educadores(as) sugeriram encontros presenciais e com maior tempo para trocas de experiências; mais tempo para a realização do projeto nas escolas; novas formações para esclarecimentos e reflexões sobre as Trilhas de Aprendizagem; ampliação da participação para todos da escola; novas ações para que as escolas pudessem compartilhar os primeiros resultados dos mapeamentos; e novos encontros mais específicos de cada território trazendo as experiências possíveis de serem trabalhadas localmente; e formações específicas sobre os Territórios do Saber.

3.3. IMPLEMENTAÇÃO

Papéis e responsabilidades

Papel da SME/SP

- Realizar instruções/orientações para toda a rede, quando necessário, no que se refere a aplicação do “Orientador Metodológico”.
- Acompanhar reuniões periódicas entre DREs e Itaú Social.

Papel das DREs

- Acompanhar e monitorar mapeamento e registro realizado pelas escolas, por meio de ferramentas de coleta.
- Interlocução com Itaú Social e SME para atualizações em relação ao engajamento das escolas.

Papel das escolas

- Mapear e registrar os potenciais educativos dos distritos a partir do passo a passo descrito no “Orientador Metodológico”.
- Realizar relatos de experiências sobre os mapeamentos.

Papel do Itaú Social

- Assessorar a SME e as DREs na implementação do “Guia dos Potenciais Educativos dos territórios”.
- Levantar os dados secundários dos distritos.
- Participar de reuniões periódicas com as DREs, SME e escolas.

1. Levantamento de dados secundários dos distritos

A equipe de consultores(as) do projeto realizou um levantamento de dados secundários, a partir de pesquisas oficiais, a respeito dos distritos participantes. A proposta foi estabelecer uma fotografia dos territórios, em números, sobre as áreas de Educação, Saúde, Cultura, Meio Ambiente, Transporte etc., a fim de que os(as) educadores(as) tivessem um retrato do distrito em questão, ajudando-os(as) a observar os desafios presentes e os avanços já conquistados, passo fundamental para conectar os assuntos do currículo às possíveis intervenções locais, às temáticas a serem aprofundadas em sala de aula, entre outras articulações.

O detalhamento desses dados está disponível no “Guia dos Potenciais Educativos dos Territórios” e, também, no *site* do projeto: potenciaiseducativos.sme.prefeitura.sp.gov.br.

2. Mapeamento dos potenciais educativos dos territórios

Após o encontro inicial e as orientações periódicas da equipe de consultores(as), as escolas realizaram os mapeamentos dos potenciais educativos de seus territórios, estabelecendo a coleta de dados.



EMEF Duque de Caxias

É importante destacar que, para realizar os mapeamentos, os(as) estudantes e os(as) docentes foram convidados(as) a desenvolver atividades que favorecessem o olhar para seus territórios, refletindo sobre seus modos de vida e a construção histórica e social do entorno da escola. Para tanto, foram desenvolvidas atividades em articulação com o currículo, sustentando a intencionalidade pedagógica para favorecer uma experiência de aprendizagem e pertencimento para os(as) estudantes.

Cada unidade escolar utilizou as estratégias mais coerentes com suas realidades e projetos em desenvolvimento, considerando seu planejamento e grupos que poderiam ser envolvidos nas atividades (exemplos de iniciativas realizadas estão no capítulo 4 deste documento).

Assim, foram identificados equipamentos, instituições e pessoas com potencial educativo dos territórios, nas seguintes áreas de atuação: Assistência Social, Comunicação, Cultura, Educação, Esporte e Lazer, Meio Ambiente, Participação Social, Saúde, Serviços e Trabalho e Renda. Entre eles(elas) estão escolas, centros culturais, coletivos jovens, organizações da sociedade civil (OSC), mídias comunitárias, lideranças locais, fóruns de mobilização, cooperativas, centros de memória, bibliotecas comunitárias, entre tantos outros(as).

Todos os dados desses locais – com descrição, faixa etária que atende, endereços, redes sociais, telefone etc. – estão organizados e categorizados em planilhas *on-line*, para que os(as) educadores(as) possam acessar sempre que necessário, facilitando o contato.



EMEF Prof. João Carlos da Silva Borges

O mapeamento realizado pelas escolas contribuiu para a construção do “Guia dos Potenciais Educativos dos Territórios”, abrangando os distritos da cidade de São Paulo.

***Observação:** a diferença em relação à quantidade de potenciais educativos mapeados entre os distritos se deve a diversos fatores, como o número diferente de escolas que aderiram ao projeto em 2024 em cada DRE, assim como a quantidade de estudantes, professores(as) e demais envolvidos nas atividades de mapeamentos, a depender das estratégias locais estabelecidas para a realização das ações.

NÚMEROS EM DESTAQUE

- 1.375 potenciais educativos mapeados em 50 distritos.

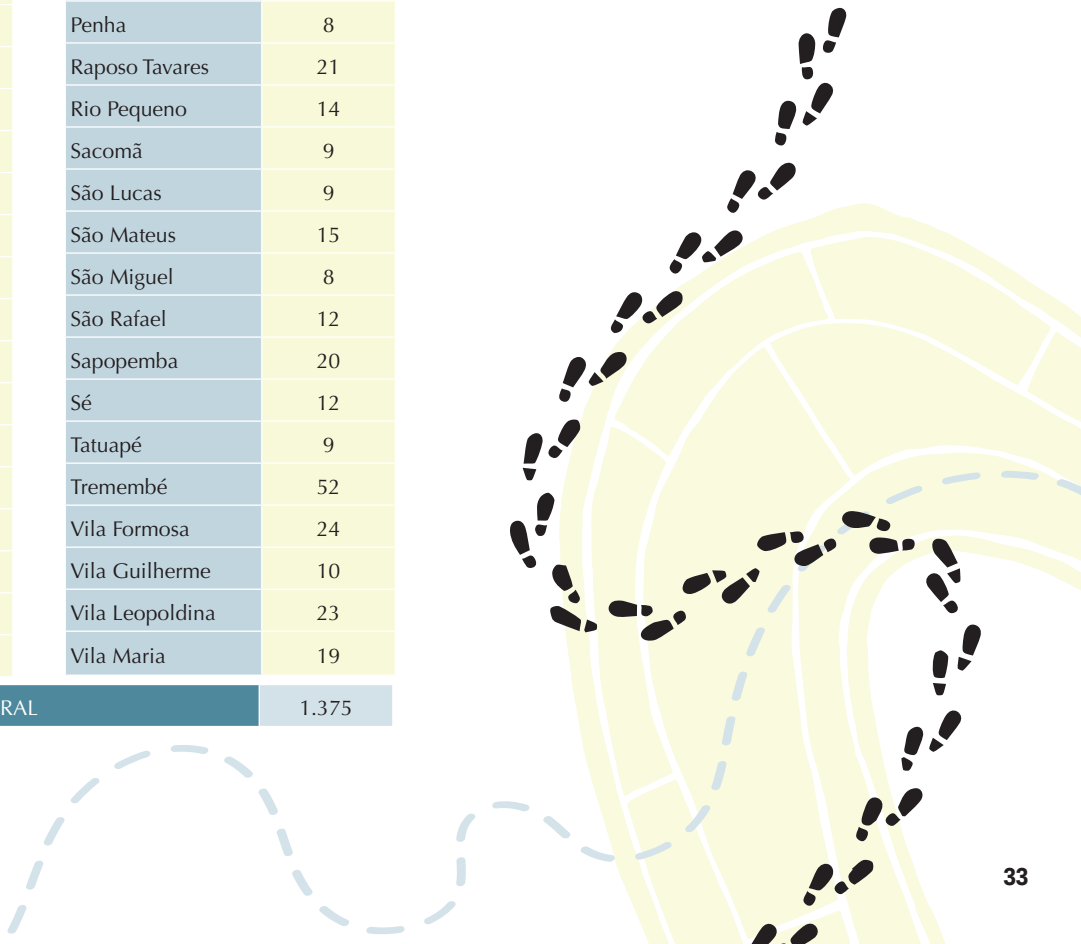


Detalhamento dos potenciais educativos por distrito

DISTRITO	nº potenciais educativos	DISTRITO	nº potenciais educativos
Aricanduva	12	Lajeado	8
Bom Retiro	9	Lapa	12
Brasilândia	49	Liberdade	8
Butantã	8	Limão	45
Cachoeirinha	13	Moema	9
Campo Grande	36	Morumbi	7
Campo Limpo	33	Parelheiros	265
Capão Redondo	129	Parque do Carmo	6
Carrão	12	Pedreira	38
Casa Verde	31	Penha	8
Cidade Ademar	9	Raposo Tavares	21
Cidade Líder	32	Rio Pequeno	14
Cidade Tiradentes	8	Sacomã	9
Freguesia do Ó	24	São Lucas	9
Grajaú	30	São Mateus	15
Iguatemi	10	São Miguel	8
Itaim Bibi	9	São Rafael	12
Itaim Paulista	13	Sapopemba	20
Itaquera	10	Sé	12
Jaçanã	8	Tatuapé	9
Jaraguá	9	Tremembé	52
Jardim Ângela	111	Vila Formosa	24
Jardim Helena	36	Vila Guilherme	10
Jardim São Luís	58	Vila Leopoldina	23
José Bonifácio	13	Vila Maria	19
TOTAL GERAL		1.375	



EMEF Dona Angelina Maffei Vita



3. Encontros mensais de acompanhamento com as DREs

Durante toda a realização do projeto, a equipe do Itaú Social e consultores(as) realizaram encontros mensais de acompanhamento com os pontos focais das DREs participantes, a fim de levantar informações sobre o andamento das ações nas escolas, esclarecer dúvidas sobre o processo de mapeamento, orientar a respeito de possíveis atividades a serem realizadas em cada unidade escolar para promover um maior engajamento no projeto, assim como convidá-las a realizar um relato de experiência das estratégias locais utilizadas para mobilizar pessoas e instituições para o mapeamento dos potenciais educativos.

No projeto, as DREs foram responsáveis pelo acompanhamento e monitoramento do mapeamento realizado pelas escolas, por meio de relatórios produzidos pelo projeto e das ferramentas de coleta. Além disso, realizaram o apoio à mobilização contínua das escolas.

Em paralelo, foram criados grupos de WhatsApp por DRE, para facilitar o contato direto dos(as) professores(as) responsáveis pela mobilização nas unidades escolares e as demais equipes envolvidas, a fim de fortalecer o projeto nas escolas.

NÚMEROS EM DESTAQUE

- 30 encontros de acompanhamento realizados
- 13 DREs participantes
- 9 grupos do WhatsApp criados



4. Relatos de experiências sobre os mapeamentos

As escolas participantes foram convidadas a trazer seus relatos de experiências a respeito das estratégias utilizadas para engajamento da comunidade escolar na iniciativa. Foi disponibilizado um formulário *on-line* para preenchimento dos(as) professores(as) interessados(as) em compartilhar suas práticas. O resultado pode ser conferido no capítulo 4 deste documento.



3.4. PRODUÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Papéis e responsabilidades

Papel da SME/SP

- Participar de reuniões periódicas com as DREs e o Itaú Social.
- Encaminhar informações importantes para produção e sistematização dos produtos para equipe do Itaú Social, quando necessário.

Papel das DREs

- Participar de reuniões periódicas com a SME e o Itaú Social.
- Encaminhar informações importantes para produção e sistematização dos produtos para equipe do Itaú Social, quando necessário.

Papel do Itaú Social

- Sistematização dos conteúdos compartilhados e produzidos ao longo do projeto.
- Produção dos produtos finais: “Orientador Metodológico”; “Guia dos Potenciais Educativos dos Territórios”; “Sistematização do projeto”; e “Site do projeto”.

1. Orientador Metodológico para o mapeamento dos potenciais educativos dos territórios

Como já apresentado anteriormente, o projeto contou com a elaboração de um Orientador Metodológico para a realização do mapeamento dos potenciais educativos nos territórios. O documento teve uma versão inicial, para a mobilização das escolas e, ao final do processo, foi aprimorado a partir das reflexões e práticas trazidas pelos(as) educadores(as), o que gerou um material que pode ser compartilhado com toda a Rede Municipal de Ensino e demais interessados(as) em desenvolver iniciativas que buscam fortalecer a Educação Integral.

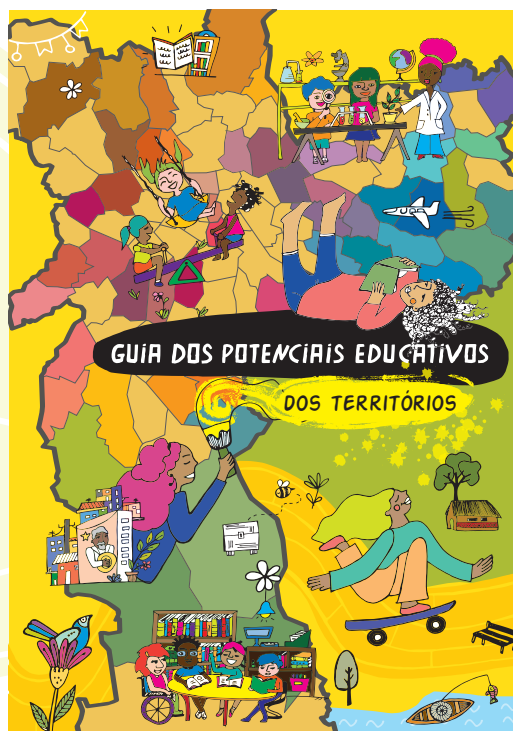
O objetivo do material foi apoiar os(as) educadores(as) na ampliação do olhar acerca dos saberes dos territórios, juntamente com os(as) estudantes e toda a comunidade escolar, de modo a construir as conexões necessárias entre suas práticas pedagógicas e o território educativo favorecendo a articulação ao Currículo da Cidade.

O documento traz conceitos sobre Educação Integral, território educativo, olhar cartográfico, assim como orientações e estratégias de mapeamento, com recomendações que podem contribuir para o processo de mapeamento, assim como sugestões de atividades para serem realizadas com os(as) estudantes, além de um passo a passo para a criação de Trilhas de Aprendizagem.



O Orientador está disponível no site: potenciaiseducativos.sme.prefeitura.sp.gov.br.

2. Guia dos Potenciais Educativos dos Territórios



O resultado de todo o processo de mapeamento realizado pelas escolas foi a construção do “Guia dos Potenciais Educativos dos Territórios”. A publicação – que mapeia equipamentos, instituições, pessoas etc. com potenciais educativos – visa apoiar os(as) profissionais da educação no processo de ampliação dos referenciais para que a Educação Integral se efetive na prática.

O objetivo é colaborar para que os(as) educadores(as) tenham mais facilidade em estabelecer as conexões necessárias entre suas práticas pedagógicas e os saberes dos territórios, em constante diálogo com diferentes linguagens, espaços e experiências já realizadas localmente, favorecendo a articulação com o Currículo da Cidade – a partir da Matriz de Saberes – e com os Territórios do Saber, propostos pelo Programa São Paulo Integral, garantindo exploração e vivências locais, bem como aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Assim, o material conta com uma parte conceitual sobre a Educação Integral e o processo de mapeamento, além de dados específicos de cada distrito participante do projeto sobre Educação, Saúde, Cultura, Meio Ambiente, Transporte etc., tal como os mapeamentos realizados pelas escolas, organizados por tipo de potencial (exemplo: equipamentos públicos; coletivos jovens; Organizações da Sociedade Civil (OSC), etc.) e área de atuação (Assistência Social, Comunicação, Cultura etc.).

O guia traz também sugestões de cinco Trilhas de Aprendizagem como exemplos práticos da possibilidade de caminhos a serem percorridos e explorados no território com os(as) estudantes, conectando-se ao currículo e aos Territórios do Saber. E, por fim, o guia apresenta algumas recomendações de pontos importantes a serem observados para o fortalecimento dessa relação escola-território na perspectiva da Educação Integral, colaborando com sua prática diária.

3. Estante virtual

Com o objetivo de apoiar as reflexões e práticas acerca de Educação Integral e Território educativo nas escolas, foi criada uma Estante virtual. Trata-se de um espaço virtual elaborado a partir de uma ampla curadoria de livros, pesquisas, publicações, vídeos, *podcasts*, entre outros materiais, visando trazer subsídios, conhecimentos e novas ideias para auxiliar as escolas no dia a dia da implementação e desenvolvimento das práticas pedagógicas nessa relação com os territórios.

A Estante está organizada a partir dos cinco Territórios do Saber do Programa São Paulo Integral. Assim, todas as indicações de materiais dialogam com a legislação em vigor do Programa São Paulo Integral, bem como com as Trilhas de Aprendizagem sugeridas, assim como com as informações levantadas no mapeamento dos potenciais educativos.

NÚMEROS EM DESTAQUE

- Cerca de 130 referências na Estante virtual



4. Site

O projeto Potenciais Educativos conta com um *site* que disponibiliza todos os materiais produzidos ao longo do ano. No *site*, é possível navegar pelo mapa com os distritos da cidade de São Paulo e conferir dados de pesquisas sobre o perfil dos distritos, assim como os mapeamentos realizados pelas escolas em seus territórios.

Além disso, estão disponíveis para baixar o “Guia dos Potenciais Educativos dos Territórios” e a Estante virtual.



Confira em: potenciaiseducativos.sme.prefeitura.sp.gov.br.

5. Publicação de sistematização do projeto

A presente publicação é o documento que sistematiza todo o percurso do projeto Potenciais Educativos. Trata-se deste documento que você tem em mãos. A proposta é compartilhar não só o caminho, mas também os principais achados a partir do processo de mapeamento, realizado pelas escolas, dos potenciais educativos dos territórios.

A proposta é ser um material de referência para todas as redes de ensino que queiram desenvolver projetos semelhantes, compartilhando como se deu todo o desenho da iniciativa, seus desafios e, também, resultados alcançados.



4.

RELATOS DAS EXPERIÊNCIAS DAS ESCOLAS PARTICIPANTES



Como ressaltado anteriormente, as escolas realizaram diversas estratégias para envolver toda a comunidade escolar e o entorno no mapeamento dos potenciais educativos dos territórios, a depender de sua intencionalidade pedagógica, realidade local, público envolvido, oportunidades existentes, entre outros fatores.

A proposta desse espaço é valorizar e socializar as experiências e projetos desenvolvidos pelas escolas da Rede Municipal de Ensino, que utilizaram como referencial para suas iniciativas de mapeamento o “Orientador Metodológico”, documento apresentado durante a formação inicial.

Confira o relato de algumas experiências que as escolas compartilharam a respeito de suas práticas na realização dos mapeamentos:

>>> EXPERIÊNCIA 1

- **NOME DA ESCOLA:** EMEF CEU Butantã
- **DRE:** Butantã
- **NOME DO(A) EDUCADOR(A):** Catia Iglesias Lucas
- **PÚBLICO ENVOLVIDO NA AÇÃO DE MAPEAMENTO:** estudantes, ativistas do entorno, familiares e professores(as)
- **DESCRIÇÃO DA(S) ATIVIDADE(S) REALIZADA(S):**

A escola realizou a caminhada “Conhecendo nosso território” num sábado. A atividade começou com uma acolhida dos(as) estudantes e familiares – principalmente moradores(as) do Jardim Jaqueline e Jardim Pinheiros – no pátio da escola e uma roda de conversa para levantamento dos lugares a serem observados no território e a criação do roteiro da saída. Em seguida, teve início a caminhada e o registro dos locais por meio de fotografias. Durante a caminhada, foram feitas discussões sobre os espaços de convivência que frequentam e conhecem. Pela proximidade com a escola, optou-se por explorar o Parque da Joia, espaço de cultura e luta da comunidade por preservação ambiental, uma temática relacionada ao assunto do bimestre para 8º e 9º anos: “Impactos das ações humanas nas mudanças climáticas” e “Transformações da natureza e sociedade”.

O grupo conheceu o Sr. Mota, morador da região há 50 anos, que contou sobre a transformação da favela, a exploração do local por meio de grilagem, a tomada do espaço pelo tráfico e, por fim, a retomada do parque pela comunidade. Participaram também do sarau ao ar livre, atividade cultural promovida pelos(as) moradores(as), que acabou sendo interrompido pela chuva, fazendo com que o grupo tivesse que retornar à escola.

- **DESTAQUE OS PRINCIPAIS PONTOS POSITIVOS E DESAFIOS DA ATIVIDADE DE MAPEAMENTO DOS POTENCIAIS EDUCATIVOS:**

DESAFIOS: Pouca adesão de alunos(as) participantes no dia, proporcionalmente dos(as) estudantes convidados(as). Choveu muito e o grupo teve que interromper a atividade.

INVESTIGAÇÃO



A atividade conectou a vivência de exploração de espaço de referência do território com a temática que estava sendo trabalhada no bimestre, promovendo a inter-relação entre os componentes curriculares do 8º e 9º anos e o espaço de preservação do meio ambiente (Parque da Joia). Ao reconhecer lideranças e dinâmicas locais como potenciais educativos, a professora trabalhou temas e competências comuns às várias áreas do conhecimento – capacidades de dialogar e colaborar; recorrer à investigação, reflexão, análise crítica, imaginação e criatividade; ou se expressar por meio de diferentes linguagens (verbal, corporal, visual, sonora e digital).

>>> EXPERIÊNCIA 2

- **NOME DA ESCOLA:** EMEF Prof. João Carlos da Silva Borges
- **DRE:** Ipiranga
- **NOME DO(A) EDUCADOR(A):** Debora Aparecida Camilo Suzuki Maeda
- **PÚBLICO ENVOLVIDO NA AÇÃO DE MAPEAMENTO:** 25 estudantes do 2º ano do EF
- **DESCRIÇÃO DA(S) ATIVIDADE(S) REALIZADA(S):**

A iniciativa realizada pela escola foi um estudo do meio, chamado de “Exploração do Território do Entorno da Escola”, que teve como objetivo promover o pertencimento ao bairro e fortalecer a construção da cidadania, incentivando o conhecimento sobre os serviços disponíveis no entorno da escola e a compreensão de sua importância no cotidiano da comunidade. A atividade também visou integrar os aspectos sociais, históricos e geográficos, em consonância com os princípios da Educação Integral.

Para isso, foi organizada uma caminhada exploratória pelos arredores da escola, com paradas em locais estratégicos como a feira, o hortifrúti, o Parque Ibirapuera e o Centro Olímpico.

Antes da atividade, em sala de aula, os(as) estudantes foram convidados(as) a refletir sobre o bairro, os locais que frequentam e o impacto desses espaços em suas vidas e na comunidade. Durante a visita ao hortifrúti, o grupo refletiu sobre alimentação saudável, sustentabilidade e a origem dos alimentos, promovendo uma conscientização sobre escolhas alimentares. Durante a visita ao Centro Olímpico do Ibirapuera, os(as) estudantes participaram de atividades esportivas e refletiram sobre a importância do esporte para o desenvolvimento físico e social. Essas atividades reforçaram hábitos saudáveis e a importância dos espaços públicos para o lazer e o bem-estar.

Após o estudo do meio, os(as) estudantes realizaram registros escritos e visuais das visitas, refletindo sobre suas experiências e percepções do território explorado, incentivando uma conexão mais profunda com o bairro e os serviços disponíveis. Em colaboração com a professora de inglês, foi realizado um projeto interdisciplinar que conectava o conteúdo da língua estrangeira com as vivências territoriais dos(as) estudantes. A intencionalidade pedagógica foi expandir o vocabulário em inglês e promover o uso da língua em situações reais e cotidianas, como na feira e no mercado local.

Durante a aula de inglês, os(as) estudantes aprenderam vocabulário relacionado ao espaço urbano, serviços e alimentação. Quando visitaram a feira e o hortifrúti, foram desafiados(as) a identificar produtos e serviços usando o vocabulário aprendido, tornando a experiência prática e significativa. Essa abordagem interdisciplinar permitiu que os(as) estudantes se sentissem mais confiantes no uso do inglês em contextos diários, reforçando a integração entre as disciplinas e o território.

Já a visita ao Museu Afro Brasil teve como objetivo aprofundar a compreensão sobre a contribuição da cultura afro-brasileira para a formação da sociedade. A atividade estava alinhada ao projeto de educação antirracista da escola, promovendo reflexões sobre identidade, diversidade e respeito às diferenças. Antes da visita, foi discutida em sala de aula a importância da cultura afro-brasileira, preparando os(as) estudantes para a exposição “Karingana – Literatura Negra”. No museu, as obras e narrativas afrodescendentes foram exploradas como ponto de partida para discutir a história, a resistência e o pertencimento cultural.

A atividade permitiu aos(as) estudantes reconhecer aspectos culturais e históricos que, muitas vezes, não faziam parte de seu cotidiano, mas que são fundamentais para a construção de uma sociedade mais equitativa e consciente.

A proposta de realizar aulas fora dos muros da escola foi uma estratégia para aproximar os(as) estudantes da realidade ao redor e conectar conteúdos curriculares com experiências práticas. A intencionalidade pedagógica foi desenvolver a observação crítica e estimular uma relação ativa com o ambiente urbano e natural.

Essas experiências práticas permitiram que os(as) estudantes tivessem um aprendizado significativo e multidimensional, conectando-se de maneira mais profunda com o território e desenvolvendo um olhar mais crítico sobre o espaço em que vivem.

- **DESTAQUE OS PRINCIPAIS PONTOS POSITIVOS E DESAFIOS DA ATIVIDADE DE MAPEAMENTO DOS POTENCIAIS EDUCATIVOS:**

PONTOS POSITIVOS: A atividade de mapeamento dos potenciais educativos apresentou diversos pontos positivos. Um dos principais destaques foi a colaboração entre os(as) docentes, que trabalharam de forma conjunta na exploração do território. Essa parceria fortaleceu o trabalho coletivo e ampliou a interdisciplinaridade, enriquecendo o aprendizado. A exploração do entorno da escola permitiu que os(as) estudantes se conectassem com o bairro, gerando um sentimento de pertencimento e valorização dos espaços e serviços locais. Além disso, a atividade possibilitou a integração de temas pedagógicos importantes, como cidadania, alimentação saudável, história e cultura afro-brasileira, esportes e meio ambiente, tornando o currículo mais contextualizado e dinâmico.

Outro ponto positivo foi a inclusão de discussões sobre a educação antirracista, especialmente com a visita ao Museu Afro Brasil. Essa abordagem promoveu reflexões sobre a diversidade étnico-racial e incentivou o debate sobre o racismo estrutural, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e equitativo. A conscientização e a valorização da pluralidade cultural foram ampliadas, gerando um espaço de aprendizagem que reconhece a importância da representatividade e do combate a preconceitos.

DESAFIOS: Um dos principais desafios foi a dificuldade de articular temáticas complexas, como a educação antirracista, de forma profunda e contínua nas práticas pedagógicas diárias. Promover essas reflexões de maneira sistemática e transformá-las em ações efetivas na escola é um processo gradual que exige comprometimento. Além disso, mobilizar toda a comunidade escolar para participar ativamente dessas iniciativas também foi um desafio, já que envolver todos(as) – estudantes, professores(as) e famílias – de forma engajada demanda tempo e estratégias adequadas.

Outro desafio foi a sustentabilidade das ações. Garantir que o mapeamento dos potenciais educativos e as atividades resultantes tenham impacto a longo prazo requer planejamento contínuo e um acompanhamento efetivo para que as vivências com o território não se tornem episódicas. Por fim, assegurar que os(as) docentes estejam preparados(as) teoricamente para abordar questões relacionadas à educação antirracista de maneira crítica e eficaz também se apresentou como um desafio. A formação docente adequada é fundamental para que o trabalho com diversidade racial, combate ao racismo e promoção de igualdade seja realizado de forma consistente e transformadora.

MAPEAMENTO



INVESTIGAÇÃO



O percurso proposto pela escola valorizou a interdisciplinaridade ao relacionar o componente de Língua Estrangeira em diálogo com experiências cotidianas no território, conferindo sentido ao estudo. Estimular um raciocínio de conexão entre os componentes curriculares e os diversos tipos de saberes. Além disso, a proposta estava alinhada ao projeto de educação antirracista da escola e consequentemente ao seu PPP. Incluir a reflexão sobre identidade, diversidade e respeito às diferenças é fundamental para a construção de um currículo atento às demandas contemporâneas. Outro destaque foi a preparação prévia com planejamento e leitura e, após as atividades de campo, a produção de registro utilizando diferentes linguagens.

>>> EXPERIÊNCIA 3

- **NOME DA ESCOLA:** CEU Formosa
- **DRE:** Itaquera
- **NOME DO(A) EDUCADOR(A):** Raquel Bravo Ferreira
- **PÚBLICO ENVOLVIDO NA AÇÃO DE MAPEAMENTO:** líder comunitário; agentes do CCA, estudantes do Grêmio (11 estudantes do 7º, 8º e 9º anos); munícipes frequentadores(as) da Biblioteca do CEU selecionados(as) pelos bibliotecários; membros do Conselho Gestor; Agente de Promoção Ambiental da UBS Vila Guarani; mães das crianças e adolescentes participantes do projeto de extensão do CEU; e funcionários do CEU que moram na região.

- **DESCRIÇÃO DA(S) ATIVIDADE(S) REALIZADA(S):**

Foram realizadas diversas atividades, como: reunião com o orientador do Grêmio Estudantil da EMEF do CEU Formosa; contato e conversas com os agentes do CCA que frequentam os espaços do CEU semanalmente; conversas com os bibliotecários e com o professor do Programa de Extensão de Jornada sobre orientações do mapeamento e a disponibilidade do computador se quiserem responder na biblioteca; reunião com o agente de promoção ambiental para a Virada Sustentável; conversas individuais com líder comunitário, membros do conselho gestor e funcionários moradores da região, a fim de falar sobre os objetivos da ação e o mapeamento partindo do preenchimento do formulário.

- **DESTAQUE OS PRINCIPAIS PONTOS POSITIVOS E DESAFIOS DA ATIVIDADE DE MAPEAMENTO DOS POTENCIAIS EDUCATIVOS:**

PONTOS POSITIVOS: O envolvimento e protagonismo dos(as) envolvidos(as) no reconhecimento da importância da sua atitude e uma pesquisa territorial, um lugar ressignificado de pertencimento, tanto na ação de busca das pessoas potentes para responderem o formulário quanto sendo o sujeito que responde ao formulário. Momento também para evidenciar as ações que ocorrem no CEU Formosa, um espaço presente nessa pesquisa.

DESAFIOS: Envolver os grupos que poderiam articular conosco, pois os consideramos sujeitos potentes no território para compreenderem sua participação e a importância da atuação deles e do outro nesse processo de mapeamento.

MAPEAMENTO



A mobilização de estudantes do Grêmio Estudantil reforça e destaca o estímulo à participação juvenil na articulação de diferentes agentes para o mapeamento dos potenciais educativos realizado pela escola. A experiência ilustra a busca de investigar os saberes do território a partir da interação entre estudantes e representantes de diversos setores da comunidade.

>>> EXPERIÊNCIA 4

- **NOME DA ESCOLA:** EMEF Joaquim Bento Alves de Lima
- **DRE:** Capela do Socorro
- **NOME DO(A) EDUCADOR(A):** Aline Lopes Oliveira, Débora Barros, Everton Souza e Silas Butric
- **PÚBLICO ENVOLVIDO NA AÇÃO DE MAPEAMENTO:** 1^{os} anos (90 estudantes), 5^o ano B (30 estudantes) e 6^{os} anos (100 estudantes)
- **DESCRIÇÃO DA(S) ATIVIDADE(S) REALIZADA(S):**

1^{os} ANOS: foi realizada uma roda de conversa sobre em quais locais os(as) estudantes tinham costume de passear próximo à sua residência no bairro. Os(as) estudantes também fizeram desenhos. Com isso, foi possível realizar o levantamento e o registro desses locais e visualizar os territórios por eles(elas) abordados. Após esse levantamento, foram escolhidas algumas localidades representadas nos desenhos para fazer uma visita, como no CDC (campo de futebol) Brigadeiro Faria Lima que está localizado na rua da escola. Dando continuidade ao trabalho, foi disponibilizado o *link* do formulário para as famílias, por meio do grupo de WhatsApp da escola, para preencherem com as informações dos potenciais educativos do território (Prof. Silas).

5^o ANO: foi realizada uma pesquisa com os(as) estudantes sobre vários aspectos a respeito do caminho de casa até a escola, fazendo um levantamento com vídeos, observações e dados a respeito da arborização, represa, habitações, centros de cultura e arte, parquinhos, meios de transporte, saneamento básico, lazer, grafites, etc. Por meio de registros – com desenhos –, fizeram uma roda de conversa sobre o que foi abordado e levantaram aspectos importantes, como a necessidade de ter uma subprefeitura para o distrito do Grajaú e de como a localização é repleta de grafites. Após a atividade, a turma foi convidada a preencher o formulário dos potenciais educativos que foram abordados na pesquisa (Prof^a. Débora).

6^o ANO: foi solicitada uma pesquisa prévia para os(as) estudantes realizarem em casa com seus familiares, destacando lugares do bairro com potencial educativo, como escolas, praças, parques, coletivos culturais, entre outros. Após a pesquisa, os(as) estudantes compartilharam os resultados com os(as) colegas de sala e preencheram o formulário. Depois, os(as) estudantes indicaram os lugares em um mapa da região do Grajaú, que ficará exposto na escola, além de fazer uma visitação ao Coguli e Parque Varginha (Prof. Everton).

- **DESTAQUE OS PRINCIPAIS PONTOS POSITIVOS E DESAFIOS DA ATIVIDADE DE MAPEAMENTO DOS POTENCIAIS EDUCATIVOS:**

PONTOS POSITIVOS: O estímulo à pesquisa e a apresentação do distrito do Grajaú aos(às) estudantes e os próprios levantamentos que fizeram sobre o bairro.

DESAFIOS: O tamanho do distrito, que é o maior da cidade de São Paulo, e maior que cerca de 97% dos municípios brasileiros. E, como os(as) estudantes não possuem muita vivência fora do bairro em que estão inseridos, fazer com que eles(elas) ampliassem essa visão foi o maior desafio.

MAPEAMENTO



A prática da escola teve como foco evidenciar a relação afetiva entre os(as) estudantes e os espaços que circulam no território. A busca por memórias e histórias a partir da valorização do repertório prévio dos(as) estudantes garante a ampliação da escuta e o protagonismo juvenil. Ao valorizar as vivências individuais, o grupo também acessou demandas comuns, que surgem a partir da observação e da reflexão crítica da realidade da comunidade. Esse pode ser um primeiro passo na perspectiva de oportunizar aos(às) estudantes a proposição de soluções e construir, coletivamente, planos de ações para melhores condições de vida, de preservação ambiental e de relações entre as pessoas.

>>> EXPERIÊNCIA 5

- **NOME DA ESCOLA:** EMEF Cleomenes Campos
- **DRE:** Ipiranga
- **NOME DO(A) EDUCADOR(A):** Ana Lucia Gama Marques
- **PÚBLICO ENVOLVIDO NA AÇÃO DE MAPEAMENTO:** estudantes do 6º ao 9º ano
- **DESCRIÇÃO DA(S) ATIVIDADE(S) REALIZADA(S):**

Foram realizadas algumas atividades. A primeira foi uma conversa com os(as) estudantes sobre o bairro e os espaços que são utilizados, de educação, cultura, lazer, etc. Em seguida, os(as) estudantes entraram no Google Maps para visualizar o espaço, coletar informações e explorar novos lugares, e responderam ao formulário sobre os potenciais educativos. Após esse momento, foram selecionados alguns(as) representantes por sala, elaborou-se um roteiro com pontos mais citados para a realização de atividades de campo para visitar alguns espaços, como, por exemplo, biblioteca, CDC, parques, CEU etc. O grupo descobriu outros espaços e destacou áreas potenciais que poderão se transformar em espaços de cultura e de educação.

- **DESTAQUE OS PRINCIPAIS PONTOS POSITIVOS E DESAFIOS DA ATIVIDADE DE MAPEAMENTO DOS POTENCIAIS EDUCATIVOS:**

PONTOS POSITIVOS: Pensar o território e refletir sobre o direito à cidade.

MAPEAMENTO



O reconhecimento de que todo território é potencialmente educativo e contempla diferentes áreas, como cultura, lazer e esportes, entre outros, provocou os(as) estudantes a investigarem o bairro onde moram. Ao aprofundarem a pesquisa a partir do levantamento de informações geográficas, utilizando ferramentas simples e acessíveis como o Google Maps, a professora estimulou a interação com tecnologias para aprendizagem a partir do estudo do mundo real, desenvolvendo habilidades técnicas, de investigação e leitura e análise crítica de dados.

>>> EXPERIÊNCIA 6

- **NOME DA ESCOLA:** EMEF Bartolomeu Lourenço de Gusmão
- **DRE:** Itaquera
- **NOME DO(A) EDUCADOR(A):** Tatiana Yukie Nakamoto
- **PÚBLICO ENVOLVIDO NA AÇÃO DE MAPEAMENTO:** estudantes do Ensino Fundamental I e II (não teve uma turma específica) e as famílias. A quantidade de participantes não consigo mensurar, pois comunicamos nas reuniões de pais e encaminhamos bilhetes para a participação. Temos em torno 580 estudantes mais os familiares.
- **DESCRIÇÃO DA(S) ATIVIDADE(S) REALIZADA(S):**

A ação se iniciou com a divulgação no Instagram do Grêmio Estudantil e Imprensa Jovem. Em sequência, a direção da escola comunicou aos pais, mães e responsáveis nas reuniões e, também, no Dia da Família, tendo como suporte a orientação dos gremistas para o preenchimento do formulário e explicação da ação. A ação seguiu com postagens nas redes sociais a cada semana, assim como envio de bilhetes sobre o mapeamento, o *link* e *QR code* para que os familiares pudessem colaborar na ação. A professora de Arte também propôs um exercício de mapeamento cultural do entorno, com 64 estudantes dos 7ºs anos, e o professor de Laboratório de Educação Digital (LED) convidou os(as) estudantes do Ensino Fundamental II para responder ao formulário utilizando os *notebooks* da escola. Na ocasião, o educador aproveitou a ferramenta Google Sala de Aula (Classroom) para encaminhar como uma atividade junto às famílias para todas as turmas da escola.

- **DESTAQUE OS PRINCIPAIS PONTOS POSITIVOS E DESAFIOS DA ATIVIDADE DE MAPEAMENTO DOS POTENCIAIS EDUCATIVOS:**

PONTOS POSITIVOS: As pessoas começaram a observar os locais de referência do entorno escolar e/ou de onde vivem e identificá-los como espaços de cultura e lazer, valorizando seu bairro.

DESAFIOS: Encontrar esses pontos de referências, pois, em alguns casos, são pouco conhecidos. E, também, a busca para que as pessoas participassem do mapeamento respondendo ao formulário.

MAPEAMENTO



A prática da escola buscou o diálogo interdisciplinar, a partir da conexão entre os professores de Artes e do Laboratório de Educação Digital, de modo a articular o trabalho pedagógico com o tema gerador “mapeamento cultural do entorno”. A articulação com as famílias, prevista no PPP de todas as escolas, apoia pedagogias participativas garantindo o envolvimento destas na construção do conhecimento e integrando-as ao contexto escolar. O trabalho interdisciplinar, diversificado e a articulação dos espaços escolares com a vida social dos(as) educandos(as) favorece os processos de aprendizagem ao longo da vida.

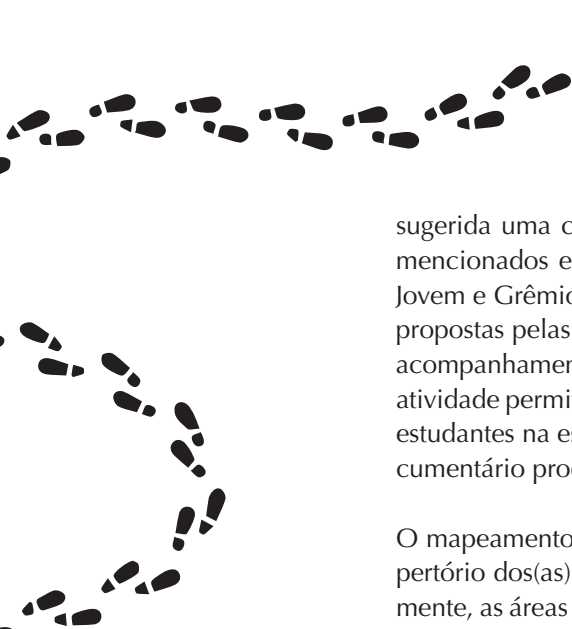
>>> EXPERIÊNCIA 7

- **NOME DA ESCOLA:** EMEF Júlio de Grammont
- **DRE:** São Mateus
- **NOME DO(A) EDUCADOR(A):** Adriana Brandão da Silva, Ellen Sá, Andreia Amaral, Adriana Silva e Francisca Lima
- **PÚBLICO ENVOLVIDO NA AÇÃO DE MAPEAMENTO:** 28 estudantes do 2º ano do EF I; 56 estudantes do 4º ano do EF I; 45 estudantes do 5º ano do EF I; 18 estudantes da Imprensa Jovem; e 15 estudantes do Grêmio Estudantil
- **DESCRIÇÃO DA(S) ATIVIDADE(S) REALIZADA(S):**

As professoras se reuniram para planejar as atividades a serem desenvolvidas, articulando com outras turmas do mesmo ano do Ensino Fundamental I. Definiram que deveriam trazer a abordagem a partir do caderno de saberes e aprendizagens e livros pedagógicos relacionados ao tema do projeto de mapeamento. Em sala de aula, os(as) estudantes foram divididos(as) em grupos para explorar os conteúdos e realizar a discussão com suas observações iniciais. A atividade prosseguiu ao longo das aulas, com o entendimento do que é mapeamento, trazendo as referências de seus trajetos de casa para a escola, ampliando os trajetos para outros locais que transitam. Também foi propiciado o “tour on-line” com os(as) estudantes como guias, para irem identificando os espaços no território de sua convivência.

Após compreender o mapeamento, os(as) estudantes realizaram o preenchimento de uma ficha-técnica na qual trouxeram o nome de locais importantes para eles(elas) e a família, por representarem lazer, cultura, educação e saúde. Com os dados coletados, a discussão foi retomada em sala de aula e apresentaram relatos do porquê aqueles locais eram importantes para eles(elas).

Foi construído um painel com o título “Projeto potenciais educativos no território”, apresentando a escola dos(as) estudantes em destaque, dados distritais do bairro São Rafael, além de fotos, pelo Google Maps, desses espaços e legendas apontando os espaços educacionais, culturais, esportivos, sociais e públicos. Após a coleta dos registros, foi



sugerida uma caminhada no entorno da escola, para identificarem e citarem os locais mencionados em suas pesquisas, trazendo muito entusiasmo. As equipes do Imprensa Jovem e Grêmio Estudantil contribuíram na produção das imagens e fotos das atividades propostas pelas professoras, divulgação em painel dos *cards* do mapeamento em ação e acompanhamento das entrevistas com profissionais da unidade escolar e estudantes. A atividade permitiu a elaboração de perguntas, a construção de ideias e articulação dos(as) estudantes na estratégia e organização da ação comunicativa. Foi criado um jornal e documentário produzido pelas equipes.

O mapeamento foi uma atividade enriquecedora, que proporcionou a ampliação do repertório dos(as) estudantes, a exploração de ferramentas digitais, abrangendo, principalmente, as áreas de geografia, história, língua portuguesa, matemática e artes, favorecendo a interdisciplinaridade. Os(as) estudantes tiveram a oportunidade de serem protagonistas de suas histórias e a pesquisa de campo foi uma das ações fundamentais para o sucesso do projeto.

- **DESTAQUE OS PRINCIPAIS PONTOS POSITIVOS E DESAFIOS DA ATIVIDADE DE MAPEAMENTO DOS POTENCIAIS EDUCATIVOS:**

PONTOS POSITIVOS: A participação dos(as) estudantes, familiares e educadores(as); as descobertas do território; e as ações realizadas que despertaram o comprometimento e dedicação de todos(as) os(as) envolvidos(as).

DESAFIOS: A articulação de todos(as) os(as) participantes; o cumprimento dos prazos; o mapeamento do bairro; e a coleta dos dados.

MAPEAMENTO



INVESTIGAÇÃO



Essa prática apresenta o envolvimento dos(as) estudantes participantes da “Imprensa Jovem”, iniciativa que promove o protagonismo infanto-juvenil, assim como a apropriação de recursos midiáticos, favorecendo a comunicação e a expressão. Os resultados do mapeamento e da investigação no entorno da escola foram compartilhados por meio da elaboração de painel informativo e produção de audiovisual, linguagens que aproximam os(as) estudantes dos espaços e tempos de aprendizagem na escola, e garantem a disseminação das informações para novos públicos.

>>> EXPERIÊNCIA 8

- **NOME DA ESCOLA:** EMEF Duque de Caxias
- **DISTRITO:** Sé
- **DRE:** Ipiranga
- **NOME DO(A) EDUCADOR(A):** Geovana Santana de Andrade
- **PÚBLICO ENVOLVIDO NA AÇÃO DE MAPEAMENTO:** 25 crianças e adolescentes do Grêmio Estudantil e Imprensa Jovem
- **DESCRIÇÃO DA(S) ATIVIDADE(S) REALIZADA(S):**

A escola promoveu uma visita à sede do Batuque do Glicério com o objetivo de aprofundar o conhecimento dos(as) estudantes sobre o território da Baixada do Glicério, despertando um olhar sensível para seus potenciais culturais e educativos. Buscou-se promover o reconhecimento do espaço vivido, o sentimento de pertencimento e a valorização da cultura local. Essa atividade se insere em um conjunto de ações desenvolvidas pelo Grêmio Estudantil e Imprensa Jovem, em parceria com o Batuque do Glicério. Anteriormente, foram realizadas formações com cine debate e saídas no território com a temática

da acessibilidade arquitetônica, demonstrando um processo contínuo de exploração e aprofundamento do tema. Para mobilizar os(as) estudantes para a visita, foram realizadas reuniões com o Grêmio e Imprensa Jovem.

No dia da visita, os(as) estudantes foram recebidos(as) na sede do Batuque do Glicério pelos membros do grupo, que apresentaram o espaço e sua história. Em seguida, participaram de uma roda de conversa, na qual os(as) estudantes puderam conhecer a história do grupo, seus instrumentos, ritmos e a importância do Batuque para a cultura local. Também tiveram a oportunidade de vivenciar uma aula de percussão, experimentando tocar os instrumentos e aprender alguns ritmos básicos.

Por fim, o Batuque do Glicério realizou uma apresentação cultural e os(as) estudantes visitaram o acervo do grupo, composto por fotos, vídeos e objetos que contam a trajetória do grupo e sua contribuição para a cultura da Baixada do Glicério. A visita à sede do Batuque do Glicério foi uma experiência enriquecedora para os(as) estudantes, que puderam ampliar seus conhecimentos sobre o território, valorizar a cultura local e desenvolver o sentimento de pertencimento. A atividade demonstrou o potencial educativo das parcerias entre a escola e as organizações culturais da comunidade, contribuindo para a formação integral dos(as) estudantes.

• **DESTAQUE OS PRINCIPAIS PONTOS POSITIVOS E DESAFIOS DA ATIVIDADE DE MAPEAMENTO DOS POTENCIAIS EDUCATIVOS:**

PONTOS POSITIVOS:

- Alto nível de engajamento dos(as) estudantes: o entusiasmo e a curiosidade demonstrados indicam que a atividade foi capaz de despertar o interesse e motivá-los(as) para a aprendizagem.
- Vivência cultural rica e significativa: a experiência proporcionou aos(as) estudantes um contato direto com a cultura local, permitindo que conhecessem de perto a história, os instrumentos e as manifestações artísticas do Batuque do Glicério.
- Ampliação do conhecimento sobre o território: a atividade contribuiu para que os(as) estudantes conhecessem melhor a história e a cultura da Baixada do Glicério, valorizando o território em que vivem.
- Valorização da cultura local: a visita promoveu a valorização da cultura local e o contato com diferentes manifestações artísticas, enriquecendo o repertório cultural dos(as) estudantes.
- Interação com a comunidade: a atividade possibilitou a interação dos(as) estudantes com os membros do Batuque do Glicério, promovendo a troca de conhecimentos e experiências entre a escola e a comunidade.

DESAFIOS:

- Acessibilidade: é importante garantir que o espaço visitado seja acessível a todos(as) os(as) estudantes, considerando as necessidades específicas de cada um.
- Segurança: garantir a segurança dos(as) estudantes durante a visita, especialmente em locais com grande movimentação de pessoas.
- Logística: organizar a logística da visita, incluindo transporte, alimentação e acompanhamento dos(as) estudantes, de forma a garantir o bom andamento da atividade.
- Tempo: planejar o tempo da visita de forma adequada, para que os(as) estudantes tenham tempo suficiente para participar de todas as atividades propostas.
- Profundidade: buscar formas de aprofundar o conhecimento dos(as) estudantes sobre o tema, além da visita, por meio de pesquisas, produção de materiais, entrevistas, etc.



A escola planejou, em parceria com o projeto Batuque do Glicério, uma vivência marcada pela valorização das identidades do território e da cultura local. A Educação Integral enfatiza a importância da articulação de parcerias para ampliar as experiências educativas ofertadas aos(as) estudantes. Nessa perspectiva, o docente deve utilizar os mais variados espaços, para além dos muros da escola, de modo a apropriar-se do bairro e da cidade. Um dos temas abordados nessa prática foi a acessibilidade arquitetônica, reconhecendo que o desenvolvimento integral exige tanto a garantia de direitos individuais, quanto coletivos, promovendo a inclusão social de todas as pessoas, independentemente de suas limitações.

>>> EXPERIÊNCIA 9

- **NOME DA ESCOLA:** EMEF Dona Angelina Maffei Vita
- **DISTRITO:** Casa Verde
- **DRE:** Freguesia/Brasilândia
- **NOME DO(A) EDUCADOR(A):** Sérgio Gregory Marcelino de Souza
- **PÚBLICO ENVOLVIDO NA AÇÃO DE MAPEAMENTO:** a atividade mobilizou toda a escola e envolveu a equipe gestora, coordenadores(as), professores(as), quadro de apoio, estudantes e familiares.
- **DESCRIÇÃO DA(S) ATIVIDADE(S) REALIZADA(S):**

A abordagem começou com a análise do contexto histórico e cultural do bairro. A Casa Verde, sendo um berço do samba e um espaço de forte presença negra, trouxe à tona a necessidade de reconhecer a cultura local como parte do currículo, especialmente em iniciativas antirracistas. Para isso, foram organizadas rodas de conversa com lideranças comunitárias, como Tadeu Caçula, que contribuíram com a história viva do território, enriquecendo as discussões em sala de aula.

Outro aspecto foi o envolvimento dos(as) estudantes no mapeamento. Foi proposta uma investigação de campo, na qual os(as) estudantes foram convidados(as) a identificar pontos significativos do bairro (como centros culturais, grupos de capoeira, coletivos de samba, entre outros) que tinham relação com suas próprias vivências e que pudessem ser incorporados ao projeto pedagógico. Os(as) estudantes se tornaram protagonistas no reconhecimento desses espaços, conectando-os às discussões sobre pertencimento e identidade, sempre focando no antirracismo e na antixenofobia, temas centrais do Projeto Político-Pedagógico da escola.

A escola contou também com parcerias locais para ampliar a rede educativa, como a colaboração com organizações culturais que já atuam no bairro e puderam apoiar a escola em projetos práticos. Essa troca permitiu a criação de oficinas extracurriculares com foco em arte, música e literatura afro-brasileira. A Feira Literária do Maffei, por exemplo, que se tornou uma extensão das aulas e um ponto de apoio para os(as) estudantes migrantes, criando laços e aproximando a comunidade da escola. Uma estratégia crucial foi garantir que o mapeamento fosse dinâmico e adaptável, uma vez que o bairro está em constante transformação. Há um diálogo contínuo com a comunidade e a escola realiza eventos escolares abertos ao público, nos quais a própria população pode compartilhar novos espaços e figuras de relevância.



- **DESTAQUE OS PRINCIPAIS PONTOS POSITIVOS E DESAFIOS DA ATIVIDADE DE MAPEAMENTO DOS POTENCIAIS EDUCATIVOS:**

PONTOS POSITIVOS:

- Aproximação da comunidade: o projeto estreitou os laços entre a escola e o território. A participação de lideranças locais e a valorização da história do bairro geraram um sentimento de pertencimento nos(as) estudantes e fortaleceram a relação da escola com as famílias.
- Protagonismo dos(as) estudantes: ao envolvê-los(as) na investigação de campo, o projeto deu a eles(elas) um papel ativo no reconhecimento de seu ambiente. Isso não apenas aumentou o engajamento nas atividades, mas também ajudou a despertar um olhar crítico sobre a realidade, incentivando uma educação voltada para a cidadania.
- Integração curricular: o mapeamento possibilitou a criação de um currículo vivo, conectado à realidade local. A inclusão de oficinas culturais e atividades extracurriculares como a capoeira e o samba ampliou o repertório dos(as) estudantes, valorizando a cultura afro-brasileira e migrante.
- Reconhecimento da diversidade: o projeto reforçou o compromisso da escola com a inclusão, promovendo uma educação antirracista e antixenofóbica. Os(as) estudantes de origem migrante, por exemplo, sentiram-se mais acolhidos(as), e o tema da diversidade foi tratado de forma mais concreta.

DESAFIOS:

- Os(as) estudantes e educadores(as) apresentaram algum nível de resistência no início. O mapeamento, por ser uma proposta diferente das práticas tradicionais, causou certo desconforto, especialmente entre aqueles(as) acostumados(as) com uma abordagem mais centrada no currículo formal. Isso exigiu uma adaptação gradual, com algumas atividades de engajamento mais simples antes de partir para a ação completa.
- O envolvimento da comunidade escolar como um todo demandou um esforço maior do que o esperado, especialmente por parte de alguns(as) educadores(as) que se sentiam distantes da proposta. Foi preciso trabalhar com paciência e persistência para que todos(as) entendessem a relevância da iniciativa.
- Organizar visitas ou trazer parceiros externos para dentro do ambiente escolar nem sempre foi viável de imediato, o que limitou algumas atividades inicialmente planejadas.
- Apesar desses desafios iniciais, uma vez superado o estranhamento e estabelecidas as primeiras conexões, o trabalho fluiu melhor e os resultados foram visíveis. O projeto ganhou adesão e começou a ser visto como um recurso pedagógico valioso, tanto pelos alunos quanto pelos(as) educadores(as).

MAPEAMENTO



INVESTIGAÇÃO



A escola realizou um projeto consistente, incluindo a articulação de parcerias com espaços culturais e de referência simbólica no território, além de lideranças locais para abordar temas presentes no PPP, como a educação antirracista e a antixenofobia, temas relevantes para a composição do currículo da Educação Integral. As ações realizadas materializaram-se nas interações, relações e práticas cotidianas, nas quais os(as) estudantes vivenciam e constroem sua própria identidade. As vivências no território tiveram desdobramentos que ampliaram as oportunidades educativas na escola e o território transbordou para dentro da escola.

Casa Verde: um retrato de resistência cultural e integração migrante

**Relato de Sérgio Gregory
Marcelino de Souza,
pedagogo, professor
de Educação Física e
Professor Orientador do
Ensino Integral (POEI)
na EMEF Dona Angelina
Maffei Vita, localizada no
distrito Casa Verde**

O texto a seguir foi elaborado a partir do projeto de mapeamento do território, conhecido como “Cartografias Afetivas”. Essa iniciativa, que se iniciou em 2023, foi fomentada pela provocação do projeto desenvolvido pela SME e o Itaú Social nos impulsionou a dar continuidade ao trabalho. O projeto busca promover uma conexão mais profunda dos(as) estudantes com seu entorno, incentivando o reconhecimento de histórias e identidades locais.

A questão da identidade e a busca por entender “onde pisamos” já faz parte do planejamento da nossa unidade e está previsto no Projeto Político-Pedagógico (PPP). O mapeamento territorial, portanto, faz parte de um processo pedagógico que valoriza as experiências individuais e coletivas dos(as) estudantes, ampliando a compreensão sobre o território que habitam e seu papel como parte integrante da formação cultural da Casa Verde.

O bairro da Casa Verde, situado na zona norte de São Paulo, carrega consigo uma rica e complexa história de resistência, cultura e integração. Conhecido por muitos como a “pequena África paulistana”, o local é um dos grandes palcos da cultura negra na cidade. Sua importância histórica remonta às primeiras décadas do século XX, quando a comunidade negra, enfrentando os desafios do racismo e da exclusão social, encontrou na Casa Verde um espaço de acolhimento e luta por direitos. É nesse cenário que o samba, símbolo de identidade e resistência, fincou suas raízes e transformou o bairro no verdadeiro berço do samba paulistano.

A cultura do samba é um dos traços mais marcantes da Casa Verde. Os encontros em torno das rodas de samba, que até hoje reverberam em suas ruas, ajudaram a moldar a identidade cultural não só do bairro, mas também de toda a cidade de São Paulo. Grandes nomes da música popular brasileira emergiram desse cenário, levando a tradição do samba a novos horizontes. A Casa Verde se tornou, assim, um ponto de convergência para aqueles que buscavam, através da música, manter viva a ancestralidade africana e a luta contra as desigualdades.

No entanto, a força da Casa Verde não se limita apenas à cultura afro-brasileira. Ao longo dos anos, o bairro se tornou um espaço de acolhimento para diversos grupos migrantes que, como a comunidade negra do início do século, vieram em busca de melhores condições de vida. Nos últimos tempos, o bairro tem recebido um grande número de migrantes vindos de diferentes regiões do Brasil, como Nordeste e Norte, além de imigrantes de países vizinhos da América Latina, como Bolívia e Venezuela.

Essas novas ondas migratórias trouxeram consigo uma diversidade cultural vibrante, que se expressa nas festas, na gastronomia e nas línguas ouvidas pelas ruas da Casa Verde. O bairro, que já era uma referência cultural por conta da música e da resistência negra, agora também se destaca como um espaço de integração multicultural. A convivência entre brasileiros de diferentes origens e imigrantes latinos faz da Casa Verde um exemplo de diversidade e inclusão na cidade de São Paulo.

Um ponto importante dessa integração é o fato de que as comunidades migrantes, assim como os afrodescendentes no passado, encontram no bairro um espaço de luta por visibilidade e reconhecimento. A presença de bolivianos, paraguaios e de outras comunidades vizinhas enriquece o cotidiano da Casa Verde, que se tornou um caldeirão de diferentes culturas. Esse encontro de tradições e práticas culturais fortalece o espírito comunitário do bairro, que continua a ser um espaço de resistência social.

A Casa Verde, com sua história de acolhimento e integração, oferece lições importantes sobre convivência e inclusão. O bairro mostra que, ao longo dos anos, a união de diferentes culturas não apenas enriquece a identidade de uma região, mas também fortalece a luta contra a exclusão e as desigualdades. Assim como a comunidade negra utilizou a cultura do samba para resistir e criar um espaço de pertencimento, os novos migrantes continuam a construir, em harmonia com as raízes africanas do bairro, uma Casa Verde plural, vibrante e solidária.

Hoje, a Casa Verde é um verdadeiro mosaico cultural. Suas ruas são palco de expressões que vão desde o samba, herdado das tradições afro-brasileiras, até as festas e costumes trazidos pelos novos imigrantes. Essa diversidade faz do bairro um exemplo vivo de que São Paulo é uma cidade construída por várias mãos, por pessoas de diferentes origens que, juntas, contribuem para tornar a capital paulista um espaço de acolhimento e integração.

Portanto, mais do que um bairro, a Casa Verde é um símbolo de resistência, diversidade e união. Sua história de luta, cultura e acolhimento continua a ser escrita a cada nova geração que chega, trazendo consigo novos sonhos e tradições. O bairro, com suas raízes africanas e sua abertura aos novos migrantes, permanece como um dos mais importantes retratos de uma São Paulo que acolhe e se transforma constantemente, sem esquecer suas origens e sempre aberta ao novo.



5. RECOMENDAÇÕES



Assim como as potências identificadas nas escolas, durante os encontros de formação e acompanhamento, professores(as), gestores(as) e técnicos das DREs também apontaram desafios ainda presentes para a implementação do Programa São Paulo Integral nas escolas, assim como recomendações para o seu aprimoramento.

As recomendações dialogam com a concepção de um currículo que apoia o desenvolvimento das competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na medida em que é composto por práticas pedagógicas que articulam saberes locais e potenciais educativos em prol da aprendizagem dos(as) educandos(as) e da transformação do território.

Além disso, a BNCC e os currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos(as) alunos(as) (BRASIL, 2018, p.16).

BNCC E EDUCAÇÃO INTEGRAL

Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de Educação Integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos(as) estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir (BRASIL, 2018, p.15).

Essas recomendações foram elaboradas também a partir da análise da consultoria e organizadas em três eixos: 1. Práticas pedagógicas, 2. Práticas de gestão, e 3. Organização estrutural.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Promover nova organização da escola, com salas ambientes, por exemplo, para uso dos projetos.
- Utilizar equipamentos e espaços públicos dos próprios territórios, como praças e parques, para atividades ao ar livre, assim como bibliotecas, para ações práticas com os(as) estudantes.
- Estabelecer parcerias com Universidades, Faculdades e Centros Universitários, não só para a promoção de atividades pedagógicas direcionadas, mas também com potencial de uso do espaço físico, como áreas verdes, quadras esportivas, piscinas etc.
- Promover as saídas pedagógicas articuladas com o planejamento dos(as) professores(as), facilitando assim a aproximação com o território dentro das atividades já propostas pelo(a) educador(a).
- Utilizar os espaços da Jornada Especial Integral de Formação (JEIF) para debater, refletir e ampliar os conhecimentos de toda a equipe docente sobre o Programa São Paulo Integral e os Territórios do Saber, assim como promover o planejamento conjunto e trocas de experiências entre a equipe docente.
- Criar materiais de apoio com conteúdos específicos por Territórios do Saber, com experiências práticas de escolas e sugestões de conexão com o currículo.
- Compartilhar mais os projetos desenvolvidos entre as partes, incluindo professores(as), estudantes e famílias.
- Promover encontros entre as escolas participantes do Programa para troca de experiências e compartilhamento de aprendizados e resultados.
- Promover diálogos junto aos(as) estudantes, ao longo do ano, para o levantamento de temáticas a serem exploradas nos Territórios do Saber a partir de seus interesses.
- Compartilhar com as famílias os principais aspectos do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e do Currículo da Cidade de modo a sensibilizar acerca da importância de trabalhar temas como LGBTQIA+, educação antirracista, violência de gênero, intolerância religiosa etc. Essa ação pode ser realizada durante as reuniões de pais ou mesmo em eventos culturais da escola.



PRÁTICAS DE GESTÃO

- Inserir a perspectiva da Educação Integral – presente no Currículo da Cidade – e as estratégias para a implementação do Programa e, consequentemente os Territórios do Saber, no PPP da escola, garantindo uma unicidade das práticas pedagógicas desenvolvidas na unidade escolar.
- Criar processo contínuo de registro e disseminação dos resultados alcançados pelas iniciativas realizadas no Programa para compartilhar com toda a equipe escolar, ampliando, assim, o conhecimento e valorizando as ações.
- Ampliar os espaços de escuta dos(as) estudantes para que apresentem suas demandas, possam discutir melhorias para a escola, tragam ideias e sugestões para projetos etc., garantindo que se sintam parte do seu processo de ensino-aprendizagem.
- Fortalecer os espaços permanentes e institucionalizados de participação juvenil na escola, como os grêmios e assembleias.
- Estimular o diálogo entre as escolas do território para que possam fortalecer ações conjuntas, compartilhando práticas e contatos com os equipamentos do território que já têm relações estabelecidas.
- Promover articulações com as lideranças comunitárias, pois essa iniciativa pode ser um início de enfrentamento dos desafios locais.
- Realizar parcerias com equipamentos públicos, como CRAS, CREAs, Conselho Tutelar etc., para promover atividades em conjunto com a escola, integrando esses debates ao currículo.
- Criar espaços de escuta e participação, com a presença de familiares dos(as) estudantes e representantes locais, para debater os desafios do território e pensar em ações conjuntas.
- Otimizar os vínculos com parceiros já estabelecidos de forma a facilitar conversas e buscar soluções compartilhadas.

ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL

- Ampliar a cota de ônibus por escolas e garantir que a prestação do serviço seja adequada às necessidades e de qualidade.
- Oferecer recursos financeiros para a contratação de outros tipos de veículos, como vans, por exemplo, levando em consideração escolas localizadas em locais de difícil acesso para ônibus.
- Estabelecer parcerias com os locais a serem visitados que possam oferecer transporte gratuito para as visitas (como o Sesc etc.).
- Construir parcerias com equipamentos para que aceitem receber grupos maiores do que o costume, e que estejam alinhados com as demandas de grupos escolares municipais (como o Zoológico etc.).
- Flexibilizar o uso de recursos financeiros para contratação de especialistas, grupos e coletivos.
- Estabelecer um processo de formação inicial, para os(as) professores(as) que irão atuar nos Territórios do Saber, assim como para os(as) novos(as) POEs, além de cursos periódicos e práticos por temas dos Territórios. Importante que a formação seja via Núcleo Técnico de Formação, com carga horária e certificação.

FALA PROFESSOR(A)

Dicas para educadores(as) que queiram replicar a experiência de mapeamento dos potenciais educativos no território:

SÉRGIO GREGORY MARCELINO DE SOUZA

EMEF Dona Angelina Maffei Vita

1. Conheça o território profundamente: antes de iniciar o mapeamento, é importante entender o contexto histórico, cultural e social do bairro. Faça uma pesquisa prévia sobre a história local, identifique lideranças comunitárias e explore os espaços de cultura, arte e resistência. Isso pode ser feito por meio de conversas informais, visitas a locais importantes e até consultas a documentos históricos.

2. Envolver os(as) estudantes desde o começo: eles(e-las) devem ser protagonistas no processo. Proponha atividades de exploração do bairro, como caminhadas educativas ou entrevistas com moradores(as) locais. Essa participação ativa vai ajudá-los(as) a criar uma conexão mais forte com o território e a sentir que suas vivências são valorizadas na escola.

3. Construa parcerias com a comunidade: procure por grupos culturais, ONGs e lideranças comunitárias que possam colaborar com o projeto. Essas parcerias ampliam as possibilidades educativas e trazem uma visão mais ampla sobre o território. Por exemplo, um grupo de capoeira local pode oferecer oficinas para os(as) estudantes, ou uma liderança cultural pode compartilhar sua trajetória em rodas de conversa.

4. Desenvolva um plano flexível: nem tudo vai acontecer como previsto. Seja flexível e aberto a ajustar o planejamento conforme o projeto avança. O mapeamento é dinâmico, e o território pode mudar com o tempo. Novos espaços podem surgir e antigos pontos podem perder relevância. Esteja preparado para revisar e atualizar as informações periodicamente.

5. Promova rodas de conversa e debates: incentive os(as) estudantes e educadores(as) a compartilhar suas impressões e descobertas. Utilize rodas de conversa ou debates como um espaço para refletir sobre o que foi mapeado e como isso se conecta ao currículo escolar e aos temas como racismo, xenofobia e diversidade. Essas discussões ajudam a consolidar o aprendizado e a fortalecer a identidade coletiva.

6. Forme e apoie continuamente os(as) educadores(as): para garantir o engajamento dos(as) professores(as), organize formações internas sobre educação territorial, cultura local e estratégias pedagógicas que integrem o contexto do bairro. Isso é essencial para alinhar toda a equipe e mostrar o potencial transformador do projeto.

7. Valorize as pequenas vitórias: o engajamento pleno da comunidade e dos(as) estudantes pode levar tempo. Valorize os pequenos avanços, como a adesão inicial de alguns(as) educadores(as) ou a identificação de um primeiro espaço importante no bairro. Reconhecer essas etapas intermediárias ajuda a manter o ânimo da equipe e a motivar o envolvimento contínuo.

8. Documente todo o processo: mantenha registros detalhados de cada fase do mapeamento, desde as conversas iniciais até as atividades realizadas com os(as) estudantes. Isso pode ser feito por meio de relatórios, fotos, vídeos e depoimentos. Essa documentação não só facilita o acompanhamento do projeto, mas também pode servir como material para inspirar outros(as) educadores(as).

9. Seja persistente: o engajamento pode ser lento e resistências podem surgir, especialmente no início. Não desanime se alguns(as) alunos(as) ou educadores(as) apresentarem estranhamento ou dificuldades em se conectar com o projeto. Continue apostando na importância de uma educação contextualizada e integrada ao território, pois os frutos virão com o tempo.

10. Integre o mapeamento ao currículo formal: faça conexões com as disciplinas que você já leciona, seja por meio de projetos interdisciplinares ou utilizando temas do mapeamento como pano de fundo para as aulas. Dessa forma, o mapeamento não será visto como algo separado das obrigações curriculares, mas como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem.

1. PLANEJAMENTO:

- Defina objetivos claros: tenha em mente quais conhecimentos, habilidades e valores você deseja desenvolver nos(as) estudantes com essa atividade.
- Contexto e intencionalidade: adapte a atividade à realidade da sua escola e território, identificando os pontos de cultura e as organizações locais que podem ser parceiras no projeto.
- Articule com o currículo: incorpore a atividade ao planejamento curricular, relacionando-a com os conteúdos abordados em sala de aula.
- Pesquise o local: faça uma pesquisa prévia sobre o ponto de cultura que será visitado, reunindo informações sobre sua história, atividades e relevância para a comunidade.
- Organize a logística: planeje o transporte, alimentação, autorizações e todo o suporte necessário para garantir a segurança e o bem-estar dos(as) estudantes durante a visita.

2. MOBILIZAÇÃO E ENGAJAMENTO:

- Divulgue a atividade: utilize os canais de comunicação da escola para divulgar a atividade e despertar o interesse dos(as) estudantes.
- Trabalhe a importância da atividade: converse com os(as) estudantes sobre a importância de conhecer o território e valorizar a cultura local.
- Envolve o Grêmio Estudantil e outras instâncias: convide o Grêmio Estudantil e outros grupos da escola para participar da organização e realização da atividade.

3. EXECUÇÃO DA ATIVIDADE:

- Prepare os estudantes: antes da visita, converse com os(as) estudantes sobre o local que será visitado, seus costumes e regras de convivência.
- Promova a interação: estimule a interação dos(as) estudantes com os membros da organização visitada, por meio de rodas de conversa, entrevistas e vivências.
- Diversifique as atividades: inclua diferentes tipos de atividades na visita, como palestras, oficinas, apresentações culturais e visitas guiadas.
- Explore o potencial educativo do local: aproveite a visita para trabalhar diferentes temas e conteúdos relacionados ao currículo escolar.

4. APÓS A VISITA:

- Realize uma roda de conversa: promova uma roda de conversa com os(as) estudantes para que possam compartilhar suas experiências e reflexões.
- Produza materiais: incentive os(as) estudantes a produzir materiais sobre a visita, como textos, fotos, vídeos e desenhos.
- Dê continuidade ao projeto: explore outras possibilidades de atividades relacionadas ao tema, como pesquisas, entrevistas, produção de guias culturais, etc.

LEMBRE-SE:

- Adapte as dicas à realidade da sua escola e dos seus(as) estudantes.
- Seja criativo e explore as diversas possibilidades que o território oferece.
- Valorize a cultura local e promova o protagonismo dos(as) estudantes.

DEBORA APARECIDA CAMILO SUZUKI MAEDA

EMEF Prof. João Carlos da Silva Borges

- É fundamental adotar algumas práticas que favoreçam o envolvimento de toda a comunidade escolar. A parceria entre os(as) professores é essencial e a colaboração deve ser incentivada desde o início. Ao integrar diferentes áreas do conhecimento, como língua portuguesa, inglês, música e educação física, os(as) docentes conseguem criar projetos mais abrangentes e significativos.
- Uma dica importante é aproveitar a experiência do Professor Orientador de Educação Integral (POEI), que pode atuar como facilitador na organização e articulação dos projetos. Projetos articulados entre as disciplinas são uma excelente maneira de conectar o que é aprendido em sala de aula com o mundo ao redor dos(as) estudantes. Ao trabalhar de forma interdisciplinar, é possível explorar diferentes aspectos do território. Por exemplo, aulas de leitura podem abordar questões sociais e históricas relacionadas ao bairro ou à cidade, enquanto em inglês podem ser utilizados jogos de memória com vocabulário relacionado à comunidade e ao cotidiano dos(as) estudantes.
- Outra estratégia importante é integrar música, literatura e jogos nas atividades. O uso desses elementos torna o aprendizado mais dinâmico e interativo, engajando os(as) estudantes de forma lúdica. A música pode ser usada para explorar temas culturais, enquanto a literatura pode trazer narrativas que dialoguem com a realidade local. Jogos, por sua vez, podem ser adaptados para trabalhar diversos conteúdos de forma criativa.
- Por fim, a pesquisa no território deve ser incentivada. Levar os(as) estudantes a explorar o bairro, visitando espaços como mercados, parques e museus, permite que eles(elas) se conectem de maneira mais profunda com a comunidade. Essa prática promove o pertencimento e fortalece o vínculo dos(as) estudantes com o lugar onde vivem, ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades de investigação e reflexão crítica.

TATIANA YUKIE NAKAMOTO

EMEF Bartolomeu Lourenço de Gusmão

Diversificar a divulgação da ação para que todos(as) possam participar, explorando as redes sociais, informativos impressos, atividades utilizando a ferramenta Google Sala da Aula e proporcionando o momento de interação na aula do LED.

6.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: bit.ly/49iM638

SÃO PAULO. Prefeitura de São Paulo. Currículo Digital da Cidade de São Paulo. Disponível em: <https://curriculo.sme.prefeitura.sp.gov.br/>

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação (SME). Coordenadoria Pedagógica. Educação Integral: política São Paulo educadora. São Paulo: SME/COPED, 2020. Disponível em: bit.ly/47meMY4

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação (SME). Instrução Normativa nº 26 de 10 de Agosto de 2022. São Paulo: Diário Oficial da Cidade de São Paulo, 2022.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação (SME). Instrução Normativa SME nº 25, de 29 de agosto de 2024. Amplia a abrangência do “Programa São Paulo Integral – PSPI”. Diário Oficial do Município de São Paulo, São Paulo, 29 ago. 2024. SEI 6016.2024/0116056-7. Disponível em: bit.ly/3Bu2z96





Parceria

Realização

